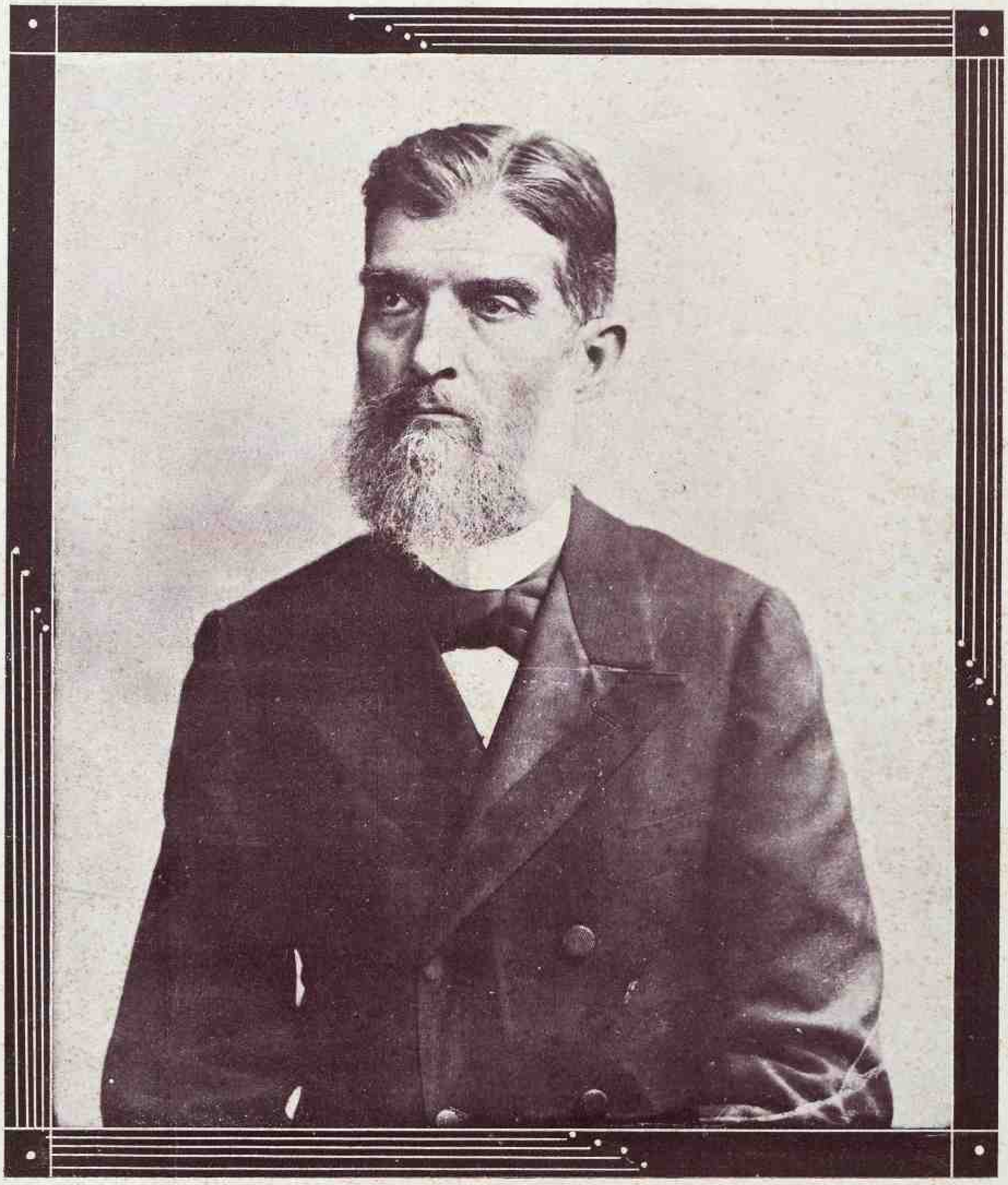
NAÇÃO BRASILEIRA

Anno XI
Num. 124

Dezembro-1933
Preço: 2$000



PRUDENTE DE MORAES

Nossa Estante

"RECORDAÇÃO DO DIA SETE DE AGOSTO DE 1933" — De *Amelia de Freitas Bevilaqua.*

Amelia de Freitas Bevilaqua, a bella escriptora que já nos tem dado varias obras de grande valor literario, enfeixou, em livro, agora apparecido e editado por *Besnard, Frères*, varios discursos, proferidos por intellectuaes, na noite de seu anniversario natalicio, discursos esses que são sentimentos effectivos e scintillações de espiritos elevados.

Trata-se de um livro intimo, em cujas paginas, temos opportunidade de notar o quanto é querida a illustre escriptora.

"ANTHROPOMETRIA PEDAGOGICA" — De *Ambrosio Torres.*

"Os problemas a que aqui apenas se alude são explanados — diz o sr. Lourenço Filho, no prefacio — pelo Prof. Ambrosio Torres, com a maior clareza e methodo, nas suas paginas. Não se trata de uma obra de theoria, antes de um guia pratico, composto por quem vem realisando, com grande desvelo,na "Escola Wenceslau Braz" e em diversos outros estabelecimentos, um trabalho porfiado, de superior orientação. Creio que este livro apparece com grande opportunidade, e que muito concorrerá para esclarecer a todos quantos se tenham de iniciar na pedagogia da educação physica".

"REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO" — De *Max Fleiuss.*

Recebemos e agradecemos o volume especial do erudito prof. Dr. Max Fleiuss, intitulado: "Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro". Trata-se das Apostilas de Historia do Brasil que o mestre dedica aos seus discipulos do "Gymnasio de São Bento". Volume magnifico, que deve figurar em todas as estantes.

"REVISTA NACIONAL DE EDUCAÇÃO".

Está magnifico, sob todos os aspectos, o n.º 1 da "Revista Nacional de Educação", publicação mensal editada pelo Ministerio da Educação e Saúde Publica. O numero que temos em mãos é redigido em linguagem accessivel ao povo e fartamente illustrada e é distribuida, gratuitamente, em todos os institutos de ensino federaes, estaduaes e municipaes.

"CONTOS IMPOSSIVEIS" e "FLÔR DE VOLUPIA" — De *Christovam de Camargo.*

Christovam de Camargo é já um nome nas letras patrias. A sua bagagem literaria é um magnifico patrimonio para o Brasil intellectual, dahi, ser sempre bem recebida uma obra sua. "Contos Impossiveis" é um livro bem feito, escripto com alma e num estylo encantador. "Flôr de Volupia", enternece o leitor pela delicadeza da historia de Valerius Asiaticus, o homem que soube resistir os meneios voluptuosos da impudica Messalina.

Hotel Jóca
João Vieira da Cunha
Praça Municipal, 339
Endereço Telegraphico "JÓCA"
ALFENAS
SUL DE MINAS

Palace Hotel
Completamente reformado, dotado de agua corrente em todos os quartos, novas installações sanitarias e com uma cosinha de primeira ordem está o PALACE HOTEL habilitado a offerecer todo o conforto ás exmas. familias, veranistas e viajantes que honrarem com a sua preferencia.
A direcção está a cargo do propritario e familia
LEONIDIO PERIQUITO
End. Teleg. PERIQUITO - Telephone 10
CAMBUQUIRA - E. F. S. M.

NOVO HOTEL
DIRIGIDO PELO PROPRIETARIO E SUA FAMILIA
Recentemente remodelado para esse fim. — Mobiliario completamente novo — Asseio rigoroso – Optimas commodidades para familias e viajantes – Ponto de almoço e jantar dos passageiros da Rêde e Mogyana
ANTONIO PINTO FERNANDES
TUYUTY - MINAS
ENTRONCAMENTO DA R.M.V. – SUL E MOGYANA

Americano Hotel
Estabelecimento dotado do maximo asseio e conforto
PROPRIEDADE DE
JOSÉ A. BEATO
Caixa Postal N. 48
Telephone N. 46
RUA 15 DE NOVEMBRO N. 3
MUZAMBINHO
SUL DE MINAS

PRUDENTE DE MORAES

Ha trinta e um annos fallecia, em São Paulo, na cidade de Piracicaba, no dia 3 de dezembro de 1902, o grande brasileiro que foi Prudente José de Moraes Barros.

Foi elle o primeiro Presidente Civil da velha Republica de 89 e governou-a com ponderação superior, respeitando, em absoluto, a lei e o direito. Fechou os olhos á eternidade aos 61 annos de idade, deixando vivido traçado de sua personalidade severa e patriarchal. Veiu da pobreza limpa, galgando com difficuldades materiaes os postos de sua ascendencia politica e de advogado particular que foi, em Itú, conquistou, pelo seu prestigio moral, pela esthetica de seu espirito de rectidão e de justiça, postos outros, até o de chefe supremo do Executivo Federal. Como Presidente, o primeiro que installou o Governo Civil, constitucional, mostrou-se digno, pela cordura, pelo liberalismo, pela ponderação e prudencia nos seus actos, do seu grande Estado natal, podendo servir, até hoje, como paradigma, modelo de virtudes civicas para São Paulo e para todo o Brasil que vê ainda nelle e nos seus mais solemnes momentos, o archetypo do republicano honesto, de actividade pratica, santificado pela lei compensadora do trabalho productivo e intelligente.

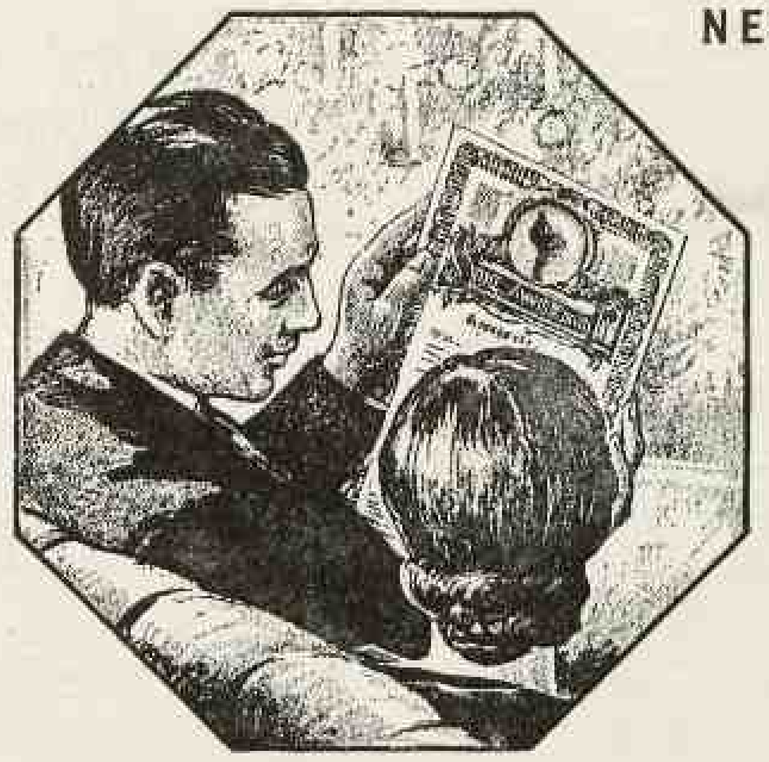
Constitue, pois, o grande paulista de que nos occupamos, perfunctoriamente, bello symbolo, reliquia sagrada de um passado que se distancia de nós, mais pelo seu qualitativo de homens que pelo seu quantitativo de tempo.

Aproveite as "Festas"

e mude de rumo para começar

VIDA NOVA!

NÃO gostaria V. S. de aproveitar este fim de anno para começar "vida nova" — sem preoccupações de dinheiro? De quantos passeios e divertimentos vive V. S. privando seus filhos, só por temer as incertezas do Futuro? Mude de rumo! Divirta-se e divirta a seus filhos, como elles merecem! Não ha que receiar o dia de amanhã si V. S. se prevenir com um seguro de vida. E' cousa que não demanda sacrificio algum. O que V. S. terá a pagar, depende do valor do seguro que fizer. Faça-o então, modesto embora. Ainda que lhe pareça pequeno, será muito melhor que nada e já será bastante para permittir-lhe desfructar a vida de fórma mais socegada. Decida logo isto, antes que chegue o Natal. Um pouco de estimulo e V. S. garantirá o futuro de seus herdeiros!



NESTE LIVRETO ESTA' A SUA FELICIDADE!

Use este coupon e V. S. receberá, gratuitamente e sem qualquer compromisso, o livreto "O vosso futuro", contendo detalhadas informações sobre o seguro de vida. Faça isto hoje mesmo. O Natal vem chegando...

A' SUL AMERICA - Caixa, 971 - Rio

LL

Queiram enviar-me — gratuitamente e sem compromisso — o livreto "O Vosso Futuro"

Nome.....

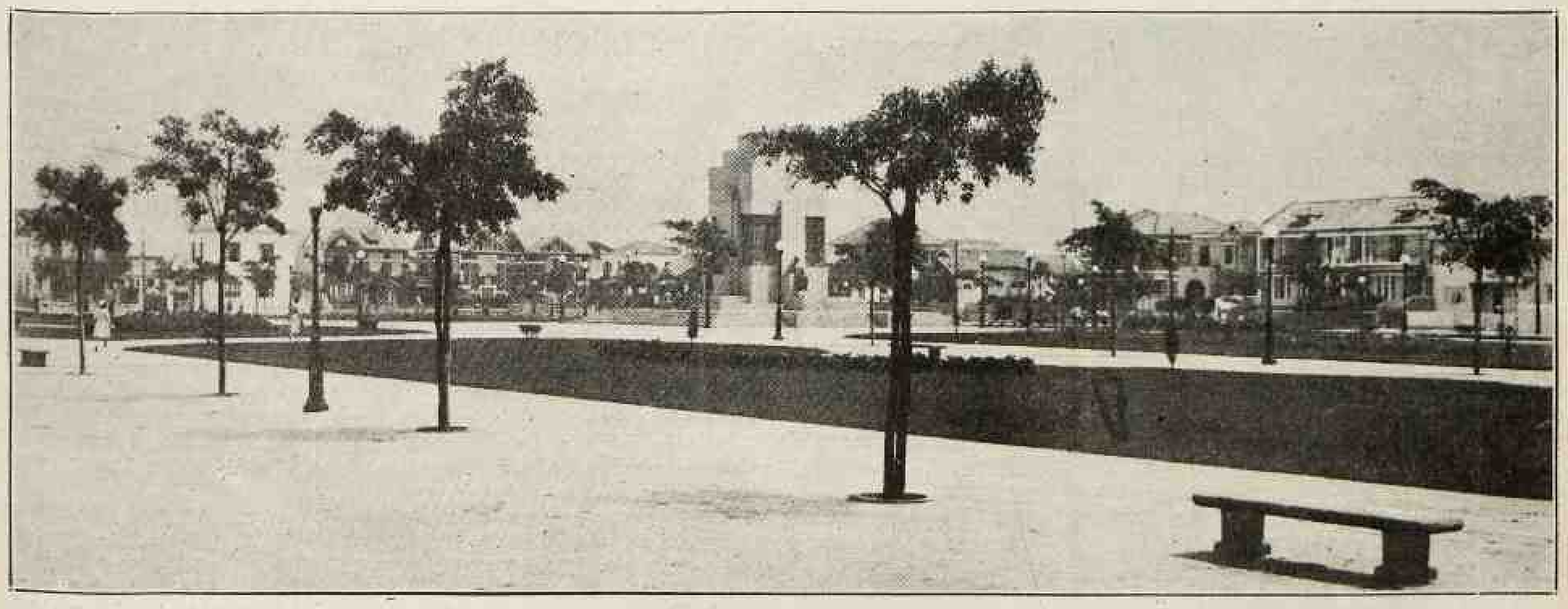
Rua.....

Cidade..... *Estado*.....

Est. de Ferro.....

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA



Os nossos novos logradouros publicos: a bella praça Souza Ferreira, que foi recentemente inaugurada em Ipanema e tem, ao centro, o monumento a Pinheiro Machado

Livros e Idéas

"POEMAS DE HONTEM E DE HOJE" — MARIO VILALVA — Edição Pongetti, 1933.

O sr. Mario Vilalva, após alguns annos de proveitosa permanencia nos arraiaes da prosa, voltou á poesia, ou por outra, reuniu sob a epigraphe POEMAS DE HONTEM E DE HOJE (Poesias escolhidas) antigos e novos versos. Os seus dois livros precedentes, de ensaios, **Alto-Falante** e o apreciado **Fagundes Varella**, tiveram no recente um bom continuador.

Mario Vilalva dividiu o seu trabalho em cinco partes, obedecendo cada uma dellas a um plano especial, sem prejudicar o conjunto. Todavia, accentua-se em quasi todos os poemas um tom de melancolia, como em **Hymno ao Mar:**

"Oh! tudo finda!
E' tudo instavel, transitorio,
ephemero, erradio:
o vôo de um passaro, a musica mais linda,
o amôr, sempre illusorio,
a luz de uma esperança, o céu sombrio,
uma desdita,
— tudo vê o seu fim, na vida que se agita..."
.....
"Commove-me, por isso, ó mar,
a tua voz de Orpheu,
ora triste e profunda, ora em furia, tremenda!"...

O mesmo, na trilogia **Fé — Esperança e Caridade:**

".....
Quem se despoja, rindo, do que tem,
p'ra cobrir a nudez de uma miseria,
rico se torna para o proprio bem".

Os festejos de S. João não lhe passam indifferentes á lembrança dos annos bons de creança ou de adolescente no poemeto **S. João:**

".....
Oh! que vontade louca
de ser garoto, a voz quasi rouca
cái, cái balão
na minha mão!
Mas queimou-se já ha tanto o meu lindo balão!
Perdeu-se no infinito! Oh! a primeira illusão!"...

Poemas de Hontem e de Hoje mostra Mario Vilalva em sua feição poetica definitiva, sendo, portanto, digno de continuar a série iniciada com **Horas do meu viver.**

"COMEDIAS E DRAMAS JUDICIARIOS" — ALVARENGA NETTO — Ed. Marisa — 1933.

Os crimes policiaes, na sua hediondez, deixam sempre logar á observação. O sr. Alvarenga Netto, antigo reporter policial da **"Noite"** e, actualmente, advogado militante, annotou factos interessantes colhidos no desempenho daquellas funcções.

Bella chilena, A Dama de Azul, As duas mães, O sorriso de Chim Lé e **Humorismo nos Tribunaes** são chronicas que se lêem com agrado, sem que as outras lhes fiquem a dever muito.

O **Crime de Cravinhos** é tratado em longa e bem feita narrativa na qual se poderá apreciar a sinceridade do amor, que faz todo possivel para não phantasiar, qualidade que só poderá contribuir para o bom nome de escriptor e observador.

Comedias e Dramas Judiciarios é para ser lido com agrado do principio ao fim.

"TATUAGENS SENTIMENTAES" — LEÃO DE VASCONCELLOS — Ed. Marisa — 1933.

Temos á mão **Tatuagens Sentimentaes** do Sr. Leão de Vasconcellos. São poemas originaes e por isso mesmo digno de leitura e apreciação. O seu modernismo não se afasta do rythmo, descambando, como o de alguns, jovens, para o chamado **futurismo.**

Não; sente-se que o Sr. Leão de Vasconcellos é poeta sem artificios. Elle procura fugir á sombra que agasalha aquelles falsos e audaciosos artistas, que não resistirão á severidade da historia literaria...

Ouçamol-o, embora em poucos versos:

".....
Para envolver teus seios virgens
Que eram duas estrellas na madrugada...
Na manhã branca do teu corpo
Alguem sonhava com as estrellas, acordado".

"No teu corpo espelhante de nudez,
Que de tão branco faz reflexos,
Vou tecendo com os meus beijos caprichosos
Uma renda material como o silencio.

Depois, para que não te esqueças nunca mais,
Farei com elles uma tatuagem invisivel,
Esquisita, inquieta e viva,
Como esses desenhos que se fazem nas argilas

Que encobrem a intenção
E a tortura de quem a fez.
Com meu beijos vestirei a tua nudez..."

Como se viu, não deixa de ser poesia o que ahi está.

"AS VIRGENS AMOROSAS" — THÉO-FILHO — Ed. Marisa — 1933.

Já está em 5.ª edição o conhecido romance de Théo-Filho. **As Virgens Amorosas**, que vêm alcançando successo desde o seu lançamento ha dez annos, esgotando-se sempre as tiragens. E' assim um livro que despensa outras referencias, uma vez que o publico já o consagrou.

A "ed. Marisa" acaba de lançar tambem a 4.ª edição de **Memorias; Lagartas e Libellulas** e **Critica**, 2.ª série, todos do Sr. Humberto de Campos, e **Mulheres de Paris**, do Sr. Gustavo Barroso.

AINDA "UM DRAMA NO SECULO VINTE" — MARINA COELHO CINTRA — 1933.

Quando fizemos a apreciação do ultimo livro publicado por Marina Coelho Cintra, o romance — **Um Drama no Seculo vinte** — procuramos antes de mais nada, guiar-nos pela sinceridade, conforme deixamos patente na phrase, que póde ser o lemma de nossa vida: — **Apesar da podridão moral que avassala os caracteres, ainda temos o "defeito" de ser sincero.**

Propositadamente, achamos ser defeito possuir essa nobre qualidade... Infelizmente, nos tempos que correm, não se pode assumir attitudes sem correr riscos.

Isso de linha recta é o diabo. Querem os **alinhados**, mas não querem os que têm **linha.** Não é trocadilho, porque inexpressivo elle o seria, mas o que se vê diariamente.

Pois bem, não nos arrependemos dizer de o que pensamos, embora só aborrecimentos e prejuizo tenhamos alcançado com a nossa franqueza. As familias conhecidas não gostam da verdade; os nossos amigos não gostam da verdade. Ninguem gosta da verdade, mesmo que se não diga toda a verdade!... Ficaremos isolado, mas ficaremos com a nossa consciencia, ainda que ande tudo tão errado e confuso — a começar de cima — que elles, os pandegos, os futeis, ou melhor, ou por outra, os Ernesto Barcellos e outros "vadios" dos bairros aristocraticos, ou pseudo-aristocraticos, não sabem mais distinguir as bôas das más acções.

Poderiamos fazer como muitos criticos e apreciadores de livros: — elogiar por ouvir dizer, ou porque um "critico de nomeada" disse, ou do mesmo modo, **arrasal-o**, acompanhando a opinião delle; e depois, nas calçadas da Avenida, ou nas portas das livrarias, onde, em geral, tudo se discute menos arte e sciencia, dizermos o contrario.

Sempre gostamos de lêr os livros que nos mandam, divulgando o nosso pensamento, a respeito de uns, e silenciando o respeito dos que mereçam mais o silencio do que um ataque...

Um Dama no Seculo Vinte foi lido e mereceu uma apreciação que consideramos justa. Foi analysado, e não atacado.

O numero commemorativo do 12.º anniversario do "Beira Mar"

"Beira Mar", como acontece todos os annos, no mez de Outubro, publica uma edição luxuosa, commemorativa a passagem do seu anniversario. A deste anno, está um numero que honra as artes graphicas do Brasil. O 12.º anniversario do "Beira Mar", o unico jornal de praias desta terra, que é dirigido por M. N. de Sá e Théo-Filho, foi commemorado condignamente. Com 92 paginas, todo em papel *couché* da mais fina qualidade, ricamente illustrado com preciosa e abundante clicherie, collaboração de nomes mais festejados das letras pátrias, eis como se apresenta "Beira Mar" ao completar doze annos de idade. Tudo, nesse numero magistral, é digno de attenção; uma coisa, porém, resalta aos olhos do leitor menos preoccupado: a maravilhosa capa a seis côres, especialmente concebida e executada por J. Carlos, esse grande artista patricio creador de uma arte nova, bem nossa, bem brasileira.

"Nação Brasileira" cumprimenta o brilhante "Beira Mar" enviando os seus votos de franca prosperidade.

Trata-se de um romance realista, bem o sabemos, mas procurámos apontar a maneira pela qual a autora procede com Leandro e outras personagens "pigmentados", que apparecem no seu livro. Toda vez que ella se refere ao jornalista o faz como certas pessôas, — que não têm a intelligencia de Marina, — com o seu semelhante mais humilde.

O caso do nosso saudoso conterraneo, mestre e amigo Juliano Moreira é um destes. Esse grande brasileiro, — que consideramos um dos raríssimos patricios de alta projecção internacional, independentemente da propaganda das nossas legações e embaixadas e dos correspondentes dos jornaes, — esse grande brasileiro tem sido irreverentemente tratado pelos seus panegyristas. O "grande negro", o "grande mestiço", "Juliano Moreira, grande, apesar da côr...", etc....

Se Juliano podesse fitar todos esses **brancos** psychiatricamente!...

Não vêem Cruz e Souza e José do Patrocinio como são **lembrados**, mesmo pelos que fizeram **nome** explorando os seus nomes illustres?... E' mesmo uma do diabo o não se ser analphabeto no Brasil...

O romance **Um Drama no Seculo Vinte** é um perigo nas mãos de pessôas ignorantes e preconceituosas e que se não enxergam, não têm autocritica. E' necessario ver as consequencias de um livro desses na sociedade.

Tanto quanto nós, Marina conhece a sociedade brasileira: — um pouco de musica e de outras prendas, ás vezes; rapazolas diplomadas por **decreto**, auxiliado pelo irmão que não tem diploma; muita futilidade e muita presumpção, sem falar nos "disse-que-disse". Gente que não compreende a moralidade dos filmes a que assiste... "Novos ricos" ou esphaceladores de familias tradicionaes... Estarei exaggerando?

Ha irmãos que são menos queridos pelos paes, devido a serem mais "carregados na côr" ou a "terem os cabelos mais encaracolados".

Discutimos com a regra, para conhecermos muitas excepções honrosas, inclusive de pessôas do nosso conhecimento. Não somos derrotistas, lamentámos, simplesmente, a pobresa de espirito de certas pessôas.

As questões de casamento, então, é que podem ser chamadas de "caso série". Caracter é cousa de somenos importancia: — **ou o cabello da avó ou o dinheiro...**

O Brasil é "mulato", "moreno" ou cousa parecido, mas todos os seus filhos querem ser **brancos**. O anno passado, um cidadão pretendeu organizar, num estado do Norte, uma "Frente negra", que mais tarde seria transformada em partido politico. Somos, por principio, contrario áquellas "frentes", mas diremos que o resultado foi o cidadão idealista ficar sósinho...

As Voltas da Estrada, de Xavier Marques, de que fala o romancista na sua "replica", é forte. Não chega, entretanto, a atacar a raça negra (aliás, eu não a estou defendendo). Ao contrario, mostra o resultado dos ultimos quarenta á cincoenta annos. Hontem, Nazario humilhado, ainda que tivesse conseguido ás primicias de uma **Sinhá Moça**; e, mais tarde, chefe politico e fazendeiro, palmilhando as posições e o azorrague... Assim termina, o escriptor bahiano o seu romance: "— Para dizer honestamente toda a verdade, meu caro amiguinho, os brancos de nossa terra, em geral, são creaturas que lograram fazer aquelle enterro mais depressa do que o Sr. Nazario. Com mais propriedade serão "branqueados"... Se elles commettessem a leviandade de tentar investigações na sua avoenga veriam talvez com estupefacção surgir-lhes o espectro negro... Felizmente, para allivio de todos o negro está acabando". (Pags. 271-72). Sabemos que ha mestiços mais escravos de alma, voluntariamente, do que aquelles negros africanos o feram de corpo, obrigados por outros homens.

Marina ha-de reconhecer que a razão está do nosso lado. Que venha, pois, a sua novella "hymno carinhoso e amigo aos desprotegidos da sorte"...

ALEXANDRE PASSOS.

BIDÚ SAYÃO NO JARDIM DO RUSSELL

No alto: Bidú Sayão iniciando o magnifico concerto que realizou no jardim da praia do Russell. Em baixo: a insigne cantora recebendo a corbelha de flôres que lhe foi offertada pelos estudantes cariocas.

Ronda de Imagens

ANNA AMELIA

A idéa suggerida por Christovão de Camargo — substituir em nossa terra a figura do Papae Noel pelo do Vôvô Indio, como portador de brinquedos e de festas para as nossas crianças — é daquellas que encontram desde logo os mais fervorosos adeptos, assim como os mais energicos inimigos. O que equivale a dizer que é uma idéa muito interessante.

Não ha nada mais difficil do que destruir, mesmo substituindo-a, uma tradição popular.

Quando essa tradição, entretanto, tem um caracter essencialmente extranho ás coisas da terra e do povo, quando representa, como a do Papae Noel, um verdadeiro contraste com o nosso typo, com os nossos habitos, com o nosso clima, com a nossa historia, nada parece mais natural do que procurar nacionalizal-a, como aconteceu com o Carnaval ou com as festas de Reis, em que as pastorinhas não são mais que graciosas bahianinhas brasileiras.

O concurso o anno passado instituido veio fixar o typo do velho indio a quem as criancinhas brasileiras deverão pedir, de agora em deante, os brinquedos predilectos e os bonbons preferidos.

A essencia da lenda continuará a mesma. Para os catholicos, o dia de Natal nada perderá da poesia antiga nem da significação de todos os tempos. Será sempre o Jesus menino quem se lembrará das crianças e dos namorados; apenas o mensageiro será novo, será nosso, será o filho da nossa terra primitiva, o symbolo da nossa mais remota tradição.

* * *

Já no Mexico, desde 1930, o velho Nicoláo teve que ceder logar ao idolo azteca Quetzatcoati, que apparece nas tradições mexicanas, sob o aspecto de uma serpente com pennas, e que a arte mexicana conseguiu humanizar. O Ministerio da Educação desse paiz tão cioso do seu passado indigena, baixou um decreto contra a velha figura européa; um homem coberto de lãs e de pelliças, conduzido num trenó puxado por cervos, não podia, logicamente, convir á imaginação dos jovens mexicanos, que só avistam neve no topo das montanhas distantes, e que vivem cercados de um ambiente intenso de nacionalismo.

A adaptação desse symbolo ás suas novas funcções sociaes de mensageiro do christianismo, no dia em que se celebra o nascimento de Jesus, foi feita, simplesmente, com a unica inspiração do folklore nativo, e com a approvação de artistas e de intellectuaes.

* * *

Terá o nosso Vôvô Indio, tambem, essa acolhida sympathica e amavel por parte da população? Esperemos que sim, e que nos proximos annos, quando chegar o dia dos presentes e das surpresas, se veja em cada lar brasileiro, ao lado de uma arvore bem nossa, o vulto singelo e nobre do filho das nossas selvas, com as mãos cheias de dadivas e os olhos cheios de promessas para um Natal feliz.

NATAL E ANNO BOM

A grande data do natal, fixada em 25 de dezembro pelo papa Julio I, durante o seculo IV, antes dessa época celebrada ora em dezembro, ora em janeiro, ora em abril, é a maior do christianismo e a mais cara aos brasileiros, que a festejam com pompa e o maximo esplendor. O nascimento de Jesus tem no Brasil, como em todo o mundo civilisado, tres episodios caracteristicos: a missa da meia noite, a arvore do Natal e por fim a ceia da consoada, que recorda o enthusiasmo e, ás vezes, o excesso de alegria dos nossos paes.

"Nação Brasileira", desejando aos seus amigos, daqui e dos Estados, um Natal cheio de alegrias, de festas, de esplendores, aproveita o ensejo para almejar, para os mesmos, um feliz anno novo cheio de esperanças e de prosperidades.

Um profissional que se impõe

Geada, o grande calista que todo o Rio conhece, festejou a sua data natalicia em 21 de novembro findo. Noticiando essa grata ephemeride, é justo que ponhamos em relevo o esforço desse competente profissional no sentido de melhorar, cada vez mais, as suas installações modernas, dotando-as de apparelhagem nova, perfeita e das marcas mais afamadas. Elle e seu filho Dino mudaram-se recentemente para a rua Gonçalves Dias, 67, 3.º andar, por cima da Casa Flora, num predio moderno que tem elevador. Expoente maximo em unhas encravadas, callos e cravos de qualquer natureza, Geada atende tambem a chamados a domicilio. O telephone do gabinete do conhecido pedicure é 2-1643. O de sua residencia é 2-5798. Geada exerce a sua profissão, no Rio, ha 27 annos, tendo sido diplomado pelo Instituto Desmo Capilar Brasileiro em 1928 e sido elevado, no mesmo anno, a professor da cadeira technica de callista. Trata-se, como se vê, de um profissional de tirocinio e de rara competencia, para o qual chamamos, ao noticiar o seu anniversario, a attenção dos nossos leitores.

DO FUNDO DO MAR

Os esturjões são peixes de grandes tamanhos, chegando a 6 metros de comprimento; são carniceiros e vivem de animaes aquaticos que habitam aguas doces e salgadas. O maior dos esturjões é o "branco" das costas do Pacifico. Com os milhares destes peixes é que se faz o "caviar" tão apreciado na Europa e com o seu bucho se fabrica a bella cólla de peixe, além de ser sua carne excellente, fresca, defumada ou salgada.

A Festa do Lulú

A linda menina, brasileirinha da gemma, tem o seu lulú de estimação. O lulú ahi está, nesta photographia. E a menina tambem ahi está, risonha, satisfeita do seu banho de mar e da corrida ao posto IV, precedendo o mergulho matinal. A menina é filhinha do ex-deputado pelo Maranhão, Dr. Clodomir Cardoso e de sua Exma. Esposa

O novo Interventor do Estado de Minas Geraes

Dr. Benedicto Valladares Ribeiro, deputado á Constituinte escolhido pelo Chefe do Governo Provisório para dirigir os destinos do glorioso Estado de Minas Geraes.

Foi depois de demoradas **demarches** e de locubrações sérias das figuras mais representativas da politica da grande e fecunda Minas Geraes, que surgiu, triumphante, o nome do Dr. Benedicto Valladares para o alto cargo de Interventor naquelle Estado.

O novo Interventor é um politico bem moço ainda, já tendo prestado relevantes serviços á revolução brasileira. Pertence a tradiccional familia de seu Estado, é formado em Direito, advogado, havendo sahido da bancada das alterosas na Constituinte para a elevada curul governamental.

Conhece elle, portanto, as necessidades da grande região brasileira, bem assim os seus homens. Espirito culto, está em condições de **prevêr, para provêr.**

Sciente da delicadeza do momento, não será jámais um precipitado e que almeje o patrocinamento de causas e de pessôas cujos interesses choquem o bem estar e o progresso de sua terra. Ao contrario, e pelo seu passado, tudo leva a crêr na continuidade de sua energia moral, de sua belleza mental em beneficio de Minas Geraes — cuja tradicção, cuja historia é ensinamento constante ao patriotismo, ao civismo da mocidade culta.

Minas Geraes já o conhece, pois elle, na zona Tunnel, durante a revolução de 1932, foi uma personalidade de destaque e de actuação. Foi tambem prefeito do municipio de Pará e é capitão honorario da força publica estadual mineira, titulo que conquistou pela sua bravura e seu desassombro.

Que o presado Dr. Benedicto Valladares saiba, como arguto e abalisado piloto, conduzir a nau de seu uberrimo torrão natal ao porto da bonança e da prosperidade, e que pratique, sabiamente, o **Conservar, melhorando,** — eis o voto leal e sincero desta revista, que sempre o teve entre os seus melhores amigos, varias vezes salientando a sua obra de administrador, quando dirigia os destinos do progressista municipio de Pará de Minas.

SAUDADE...

(Especial para " Nação Brasileira ")

Tremula velhinha, companheira dilecta dos dias sombrios de minha vida, como te amo e como te quero bem por todo o "doce-amargo" das amenas historias que me contas, ao lume acariciador da lareira, por estas frias noites de invernia!...

Emquanto vaes, com tua voz já tão fraca e tremula, modulando a evocação das mais ternas reminiscências de minha vida, eu sinto que tuas mãos frias e encarquilhadas me afagam bondosamente a cabelleira, em cujo negrôr as primeiras cans começam a pratear, com a irreverencia de uma invasão victoriosa...

Transportas-me, assim, no enlêvo de tua vóz dolente, arrebatado pela brandura de tuas caricias... e vaes commigo, carinhosa e amiga, pelas verêdas êrmas do passado, rememorando ternas esperanças, revivendo fagueiras illusões...

E ao passo lento de teu andar cançado e tropego percorremos toda a remansosa estancia da vida já vivida...

Depois... depois o lume da lareira apaga-se e tu foges, oh! tremula vélhinha deixando no negror de minha cabelleira a lembrança dolorosa de tuas caricias...

Saudade... tu tens sempre as mãos empoadas das cinzas das lareiras!...

Dezembro—1933.

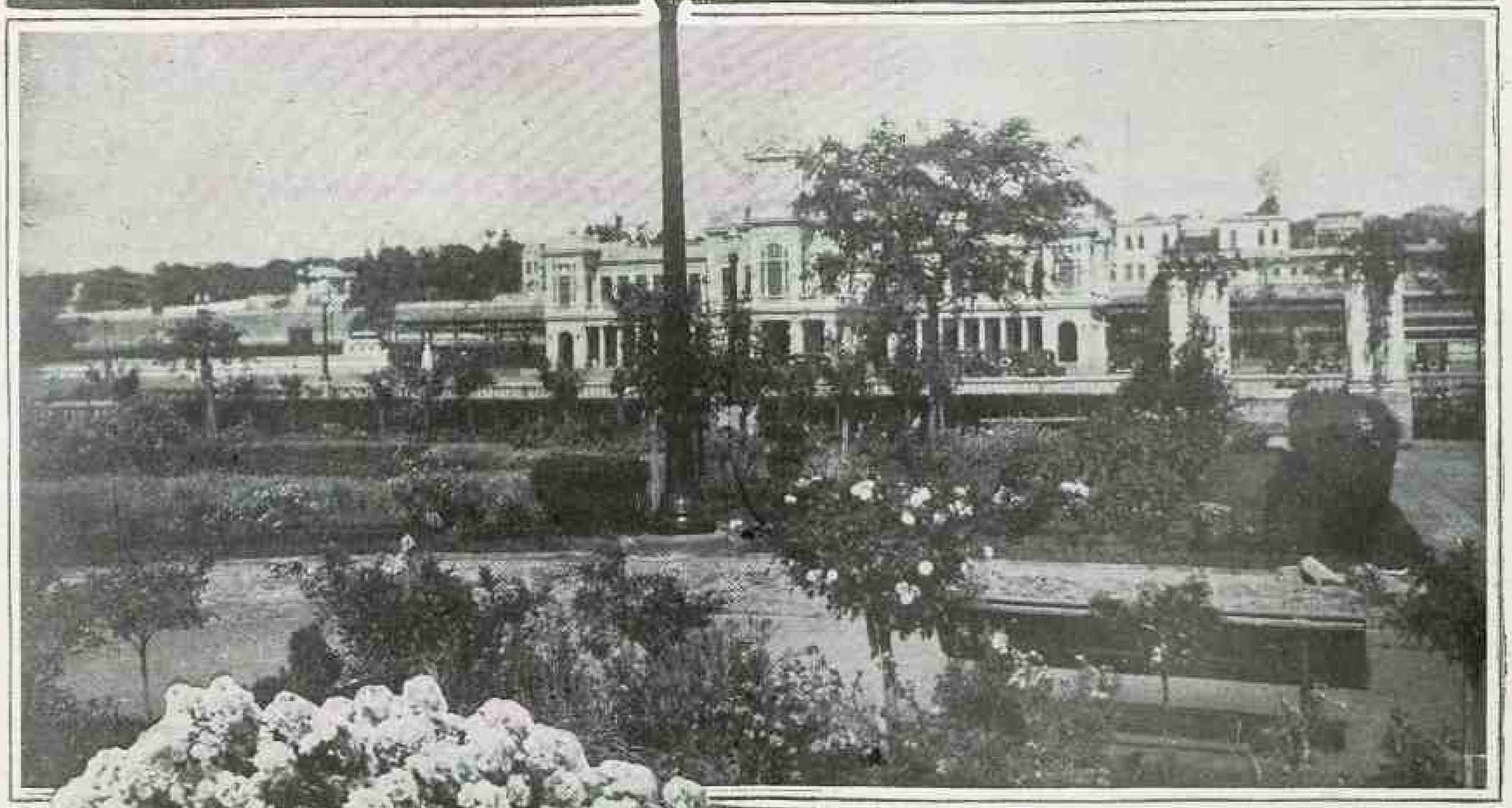
Salles Navarro

O novo superintendente de "Nação Brasileira"

Bento Barbosa

Bento Barbosa, nosso distincto companheiro de imprensa, acaba de entrar para "Nação Brasileira", assumindo o alto cargo de superintendente, correspondendo, dest'arte, aos anseios dos nossos milhares de leitores. Honesto, trabalhador, temos a certeza de que, ao entregar esse espinhoso cargo a Bento Barbosa, fomos de encontro á finalidade desta revista, que, temos a certeza, dadas as preciosas relações de amizade com que conta o novo auxiliar desta casa, verá em breve, augmentadas as suas já enormes edições.

BELLO HORIZONTE



Tres lindas vistas da capital mineira, vendo-se no alto a praça Ruy Barbosa, onde está situada a estação da E. F. C. do Brasil; no centro, as famosas roseiras que tanta graça emprestam aos parques de Bello Horizonte; e, em baixo, a praça da Liberdade, tendo ao fundo o Palacio Governamental e a sua maravilhosa alameda de Palmeiras

Pilar Ferrer uma artista do teclado

Senhorinha Pilar Ferrer, formosura feita mulher, artista consagrada na arte pianistica. E' uma pianista de raça, dessa raça que vem dispendendo todas as suas energias no progresso do paiz e da nacionalidade: São Paulo. Pilar Ferrer é a artista em cujos sentimentos vibram hymnos de pureza e candura recalcados numa cultura profunda e solida

TRIVIALIDADES...

(Por Alvaro Fr. Bahiana.)

Louvam alguns a "resignação" com que os politicos depostos acceitaram a condemnação ineluctavel do povo e das classes armadas, só porque aquelles não esboçaram a menor reacção material á excommunhão que em 21 dias os varreu de todos os postos que occupavam nestes Brasis estremecidos. Ora, isso seria impossivel e ninguem mais do que os antigos politicos saberá que fôra rematada loucura resistir por mais tempo ou reagir á acção conjugada do povo e do exercito, no seu extravasamento de descrença e odio velho contra aquelles que se perderam, porque levaram ao paroxysmo a louvaminha aos presidentes da Republica.

Mas enganam-se os que pensam que os politicos, ante o cataclysmo que os correu de vez, hajam resignado de todo á dôce ociosidade das deputações. Incapazes de uma reacção altiva, pois sempre viveram na pocilga official, os decahidos recorreram á arma insinuante da infamia soez, porque sabem quão funda é a descrença que elles deixaram no espirito do povo, em se tratando de homens que occupam os altos postos de administração em nossa Patria. Assalariam individuos para tratar de compras de predios em nome de um digno official que os baniu dos postos e espalham á bocca pequena que taes e taes próceres da Republica Nova estão nadando em ouro, só porque fizeram ou apoiaram a Revolução. Seria admissivel esperar-se de semelhantes criaturas, assaz nossas conhecidas, outros meios de combate senão os referidos acima?

Nuvem que passa...

Meu pobre amigo, sim deixe que o chame assim — **meu pobre amigo,** como lamento ter de acreditar nessa verdade tão triste: você mentiu!

E por que mentiu você?

Diga: — se eu não pedi que você me contasse aquella mentira...

Ora... coisa insignificante... — dirá você com aquelle ar de sarcasmo, incorregivelmente gentil, que tanto o distingue dos espiritos vulgares...

Sim, na verdade, uma mentira é uma insignificancia que nós, mulheres, por falta de raciocinio, levamos ao extremo de querer que seja uma verdade!

Que triste paradoxo: ser verdadeira uma mentira!

No emtanto, se aquella mentira fôsse uma verdade, talvez... — quem sabe? — talvez que, depois disso, eu acreditasse em todas as mentiras que você inventasse para me contar...

Mas, diga, meu amigo, você que me parece um justo, um bom... sim, confesse:

Porque mentiu você?

Para dar-me o encanto de uma nova illusão...

Sim... devia ser isso...

Então... você... mentiu por caridade... Que nobre coração o seu!

Mas ouça: eu prefiro sempre a nobreza que se fantasia de uma verdade, porque, a mentira...

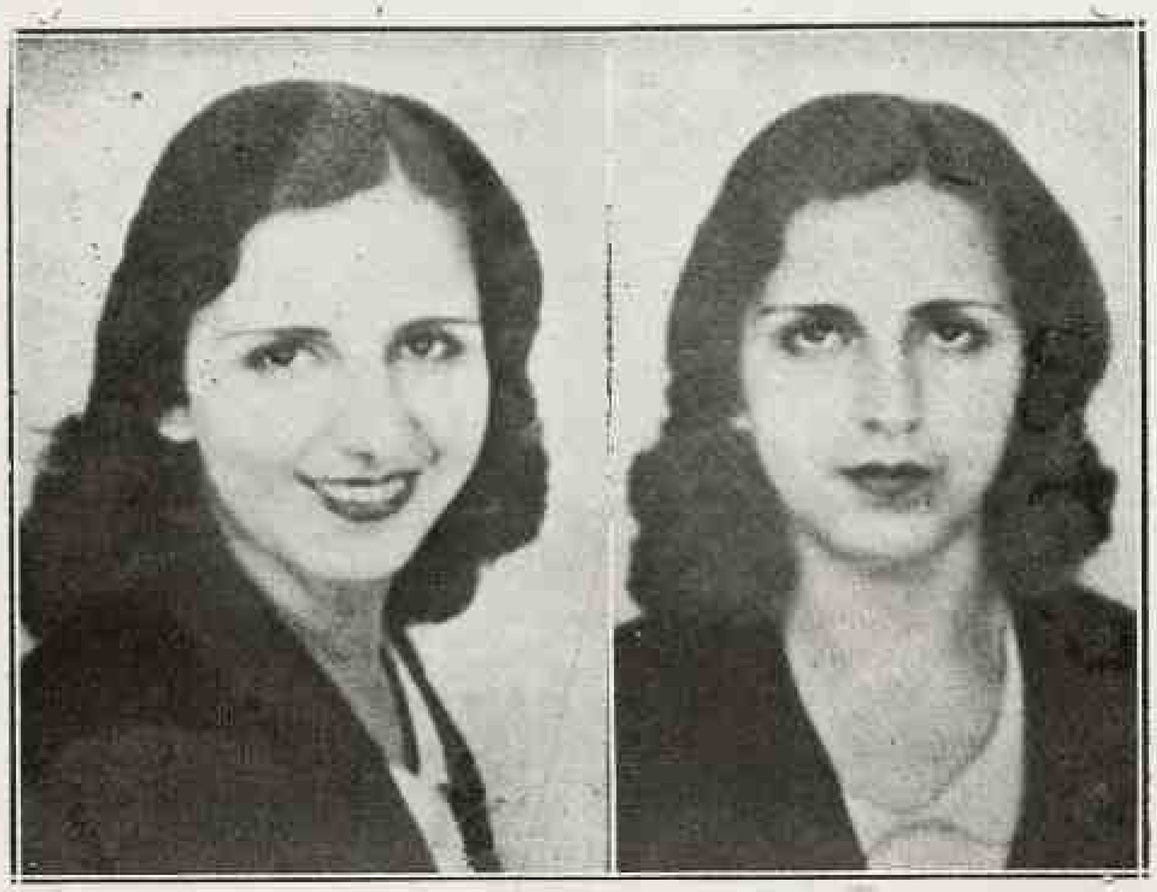
Que pena, meu nobre amigo, você mentiu!

— Justamente quando eu começava a acreditar em você...

E é tão bom a gente acreditar em alguem!...

Maria Alda

As nossas Rainhas



Duas pôses da senhorinha Julieta Mansur, eleita rainha num dos concursos realizados pelos nossos confrades da "A Noite"

Uma Poetisa

Senhora Coryna Rebuá, cujo livro de versos "Alma Sedenta", recentemente lançado pela "Renascença Editora" á luz da publicidade, revela uma poetisa de grande sensibilidade. São versos enlevadores, bonitos, cheios de uma suavidade embriagadora os que a senhora Coryna Rebuá enfeixou em "Alma Sedenta". Digno, portanto, de attenta leitura

De Emerson

Muitas vezes a leitura de um bom livro tem feito a fortuna de um homem e decidido a sua orientação na vida.

PEREIRA DA SILVA NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Pereira da Silva

A entrada do poeta de "Pó das Sandalias" para a Academia é um dos actos de maior justiça que a intellectualidade brasileira presta a Pereira da Silva. O inconfundivel burilador de "Beatitudes" vae occupar a cadeira de Luiz Carlos, o seu maior amigo. Autor de varias obras notaveis, entre ellas "Senhora da Melancolia", "Solitudes", livros que a critica consagrou unanimemente, Pereira da Silva dirigiu, com Théo-Filho e Agrippino Grieco, uma revista de alta cultura, *O Mundo Literario*, hoje muito rara e procurada pelos colleccionadores.

A technica primorosa de Pereira da Silva fel-o um dos poetas mais queridos do Brasil. Por isso dizemos: a sua entrada para a Academia representa uma victoria e uma acquisição que honra o respeitavel grenio.

NEGOCIO SEGURO

Seguro, negocio completamente seguro, só existe na acquisição de uma apolice de seguro de vida, pois todos os outros valores são susceptiveis de fluctuações, ao passo que uma apolice de 20:000$000 vale 20:000$000 no dia do seu vencimento.

"SUL AMERICA"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

RIO DE JANEIRO

A VIAGEM DE CLOVIS BEVILAQUA E FAMILIA A PERNAMBUCO

Embarcou para Pernambuco, no dia 15 do corrente, a bordo do "Raul Soares", acompanhado de sua illustre esposa, a escriptora Amelia de Freitas Bevilaqua, e de suas gentis filhas Doris, Veleda e Sacaia, o grande jurisconsulto Dr. Clovis Bevilaqua. Ausente do norte ha 27 annos, o casal Bevilaqua volta ao Recife a convite da congregação da tradiccional Faculdade de Direito, aproveitando o ensejo para rever os parentes e velhos amigos, repousando de suas intensas vigilias scientificas e literarias. Para o norte do paiz é um verdadeiro acontecimento essa viagem do consagrado mestre da sciencia de Justiniano e de sua querida consorte, a applaudida romancista piauhyense. Ao embarque de Clovis Bevilaqua e familia compareceram, entre outras pessôas e representantes do Instituto dos Advogados do Rio e de São Paulo, o sr. Belisario Tavora e familia, Dr. João Cabral, representando a Faculdade de Direito da Capital, Dr. Spencer Vampré, representando a Faculdade de Direito de São Paulo, Drs. Carlos Carneiro Ribeiro Pinto, Muniz Sodré, Drs. José de Freitas Bastos, Carlos Gama, Archibal Horcades Costa, Ministros do Supremo, officiaes do Exercito e da Marinha, congressistas, e o nosso director, Dr. Alfredo Horcades, em seu nome e no de Théo-Filho, ausente em São Paulo. Na comitiva do Dr. Clovis Bevilaqua iam tambem estudantes pernambucanos em excursão de turismo e o seminarista Dr. Newton Santos.

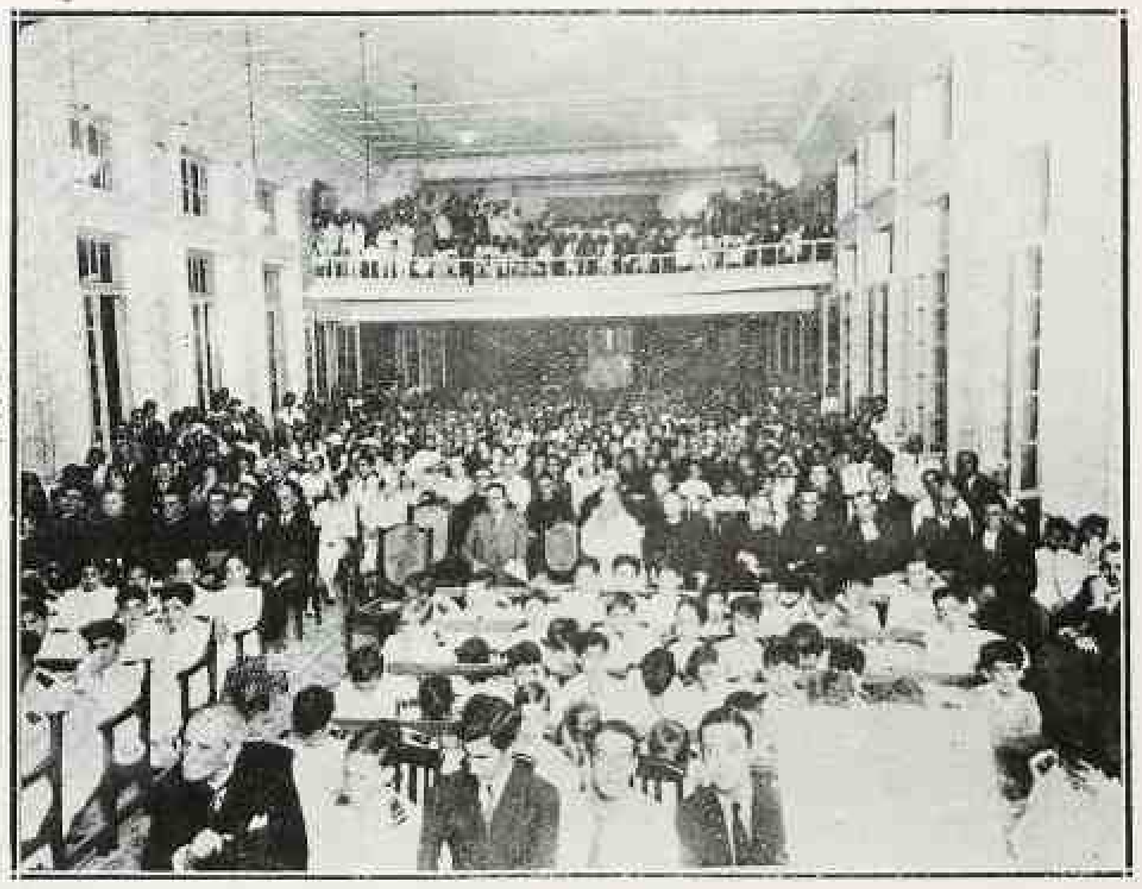
No cliché acima vê-se o notavel jurisconsulto ao lado do nosso director Dr. Alfredo Horcades, seu velho amigo, e as interessantes meninas Velleda e Sacaia, no pateo de sua residencia, á rua Barão de Mesquita, 572, logo após o almoço de despedida offerecido pelo illustre casal a seus amigos e discipulos.

Collegio São José

O GRANDE E MODELAR ESTABELECIMENTO DE ENSINO DA RUA CONDE DE BOMFIM, 1067, NO ALTO DA TIJUCA, E' UM PADRÃO DE ORGULHO DA INSTRUCÇÃO SECUNDARIA NO BRASIL

A VERDADEIRA EDUCAÇÃO DEVE FORMAR, AO MESMO TEMPO, A INTELLIGENCIA E O CARACTER, PORQUE O RITHMO DAS SUPREMAS VIRTUDES HUMANAS E' ESSE EQUILIBRIO INTELLECTUAL E MORAL.

JOSÉ AMERICO DE ALMEIDA



Aspecto do salão nobre do conhecido collegio Diocesano S. José e do auditorio ali presente á cerimonia da formatura dos novos bacharéis em letras

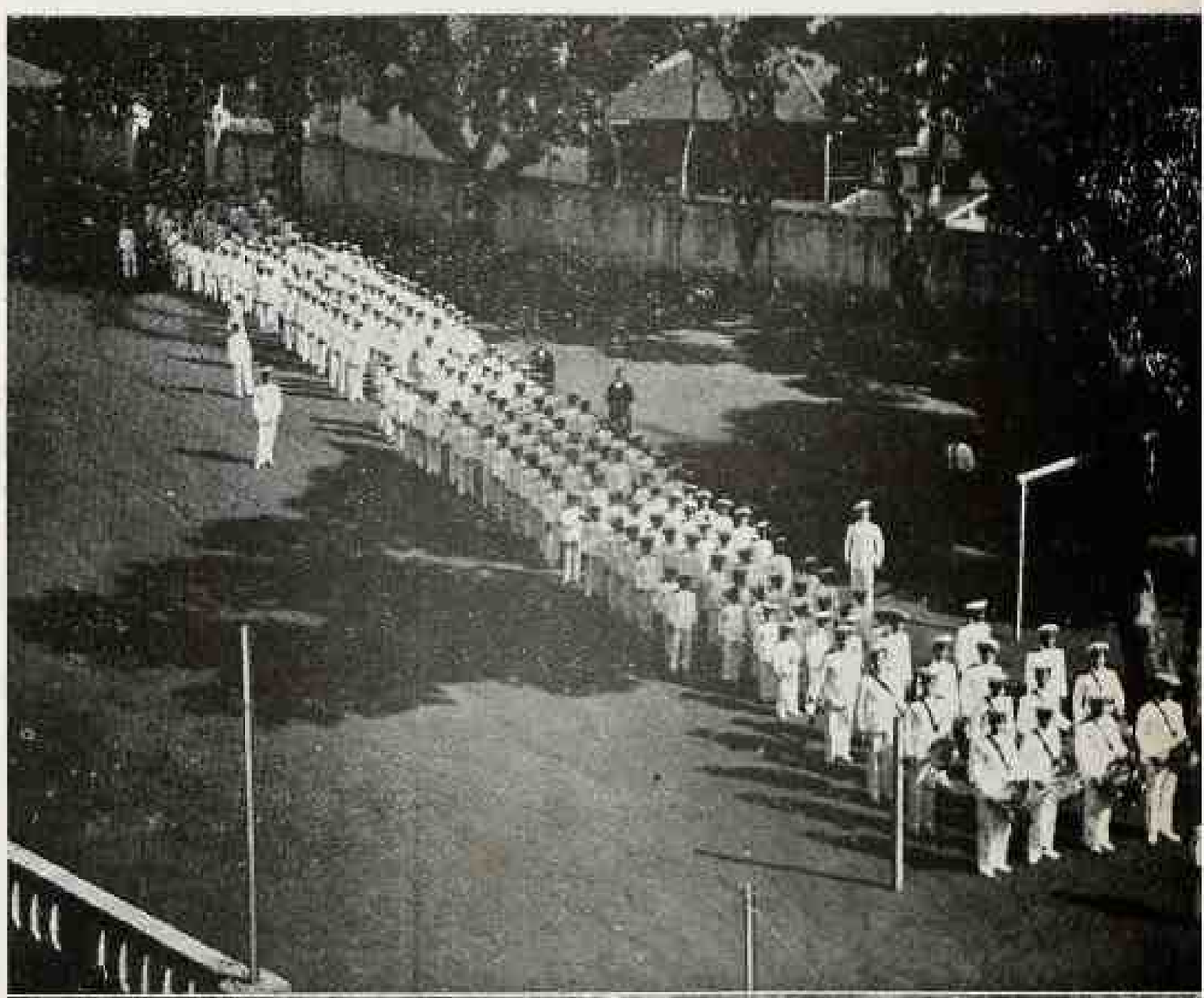
A mesa que presidiu o brilhante acto de collação de grão dos bacharéis no conceituado "Collegio S. José", no momento em que o ministro José Americo de Almeida, ladeado pelos irmãos Wilbert e Mario, saudava a turma de bacharelandos deste anno.

Essa festa deixou saudade á assistencia pelo brilho e cordialidade com que correram todas as partes do programma magnificamente elaborado.

O "Collegio São José" é um dos estabelecimentos de ensino que honram a pedagogia brasileira. Dirigido pelos irmãos maristas, possuindo um corpo docente á altura do seu nome já bastante conhecido nos circulos culturaes do paiz, o "Collegio São José", vae, dia a dia, conquistando novas sympathias.

* * *

No dia 19 de novembro, p.p., realisou-se no seu salão nobre a festa da collação de grau dos bacharelandos deste anno, cuja solemnidade foi presidida pelo Exmo. Sr. Ministro da Viação e brilhante escriptor José Americo de Almeida, que tambem serviu de paranympho á turma de bacharelandos deste anno. O programma que satisfez plenamente ao selecto audictorio, um programma musico-theatral e civico, constou de varios numeros interessantissimos nos quaes tomaram parte os alumnos do Collegio.



No alto: alumnos em formatura no pateo do "Collegio São José". Em baixo: as sumptuosas installações do magnifico educandario do alto da Tijuca.

O Nudismo, o Sol e a Lua...

O "Diario de Noticias", de Porto Alegre, noticiou que quatro homens haviam sahido, em traje de Adão, a passear pelas ruas da capital gaucha...

Isso á noite — o que não deixa de demonstrar que tal realismo foi meio lyrico... de pudor.

O mesmo jornal teceu, a respeito do facto, as seguintes conclusões:

"E' interessante notar, entretanto, que na Europa e em outros lugares o nudismo é adoptado como meio de submetter o corpo aos effeitos beneficos dos raios solares, que as roupas pesadas e incommodas interceptam, prejudicando a saude. Aqui, porém, os nossos nudistas preferem, aos quentes raios do sol, os suaves raios da luz pallida e triste, que talvez não se sinta muito bem com essa offensa ao seu pudor de noiva da noite. Em todo o caso, quem não tem cão, caça com gato... Na Europa, terra do frio, todos buscam o sol como uma cousa preciosa. No Brasil, terra do sol, elles não sentem por elle a mesma attracção, e por isso procuram o doce contacto da lua".

SOCIEDADE

Senhorinha Olga Kastrup, encantadora figurinha da nossa alta roda, eleita, por occasião da ultima festa dos Reis Magos, fainha do elegante "Atlantico Club"

NUPCIAS

Declamadora Nenê Barsukel, cujo enlace matrimonial com o conhecido sportman Agostinho Fortes Filho, recentemente realisado nesta Capital, repercutiu sympathicamente no seio da nossa sociedade e nos circulos sportivos da cidade

COISAS...

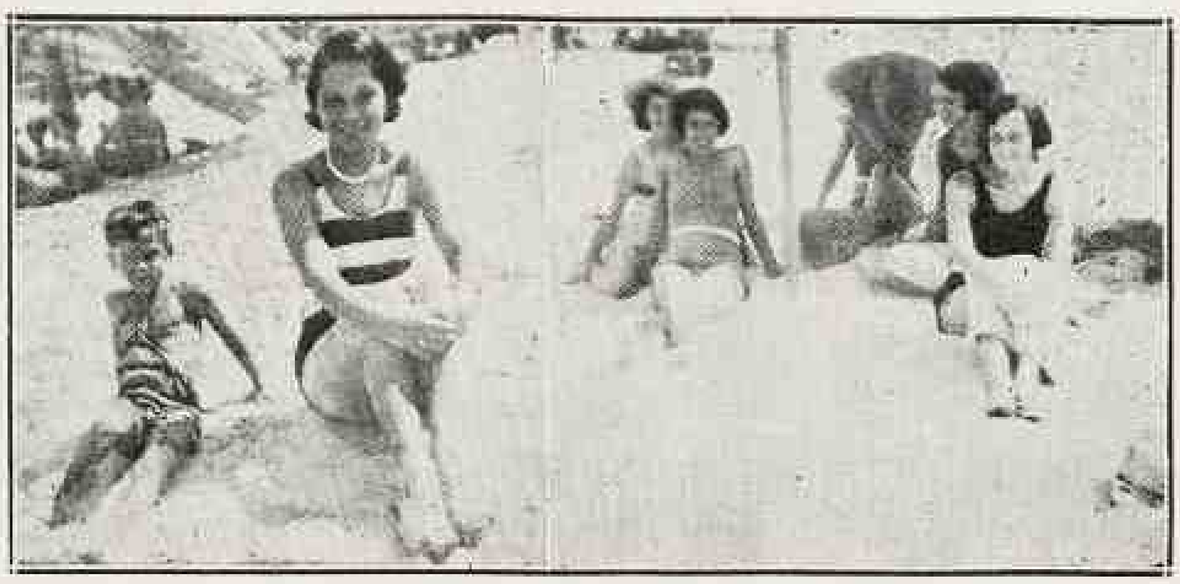
Foi no castello azul da felicidade que fiz do coração um relogio divino.

Marcava o tempo assim, com o amor que sentia: dias de sonho, noites de ternura...

* * *

Mas hoje, ó primavera! venceu-te o inverno amargo... Foram-se os meigos segundos da illusão. E os ficaram no relogio divino que é o meu coração...

NA TERRA FLUMINENSE



Dois flagrantes na praia de Itarahy

O novo director da Aviação Militar

Demosthenes dizia, numa das suas *Filipicas*: duas são as qualidades que devem exornar o que é por natureza honesto cidadão. A primeira, que se empenhe por conservar á republica a sua preeminencia e majestade. A segunda que em todas as occasiões e em todos os seus actos guarde sempre lealdade e amor á patria. Estas palavras do mais celebre dos oradores athenienses acódem-nos ao pensamento quando nos queremos referir ao general Eurico Gaspar Dutra, esse egregio filho do Estado de Matto Grosso, que é uma figura grandiosa nas armas brasileiras e no panorama historico da mais recente das nossas revoluções. Com effeito, por occasião do embate fratricida de 1932, o illustre general Eurico Gaspar Dutra foi o vanguardeiro da 4.ª D. I. que operou no sector mineiro, o que equivale a dizer que foi o sustentaculo maximo, ou o braço direito do commando supremo das forças dictatoriaes que se oppunham ás columnas reaccionarias de S. Paulo. Taes os meritos revelados pelo excelso official superior, que ainda no campo de operações o Governo Provisorio houve por bem promovêl-o e nomeal-o, após a cessação da luta, commandante da 2.ª Brigada de Infantaria com séde na 1.ª região Militar. Aqui, nesse alto e honrosissimo posto, teve ainda a gloria de ser aclamado presidente do Club Militar, em memoravel eleição que ainda se conserva na lembrança de todos. Pouco tempo depois novo posto de confiança era delegado ao general Eurico Gaspar Dutra: o de director da Aviação Militar. Relembrando as brilhantes etapas da vida cheia de resplendores desse respeitavel cabo de guerra, assignalemos, mais uma vez, a verdade da seguinte consideração: é elle apontado, sem discrepancia, como um dos maiores technicos do Exercito Brasileiro. De valor mental que honraria qualquer Força Militar do mundo, o insigne soldado é hoje, no Brasil, um authentico heróe e um cerebro em cuja capacidade ainda repousam muitas esperanças civicas. Guardando sempre em todos os seus actos lealdade e amor á patria, é elle, conforme sonhava Demosthenes, o espelho do honesto cidadão. Impeccavel na vida publica, decidido, de bravura serena consciente no campo de batalha.

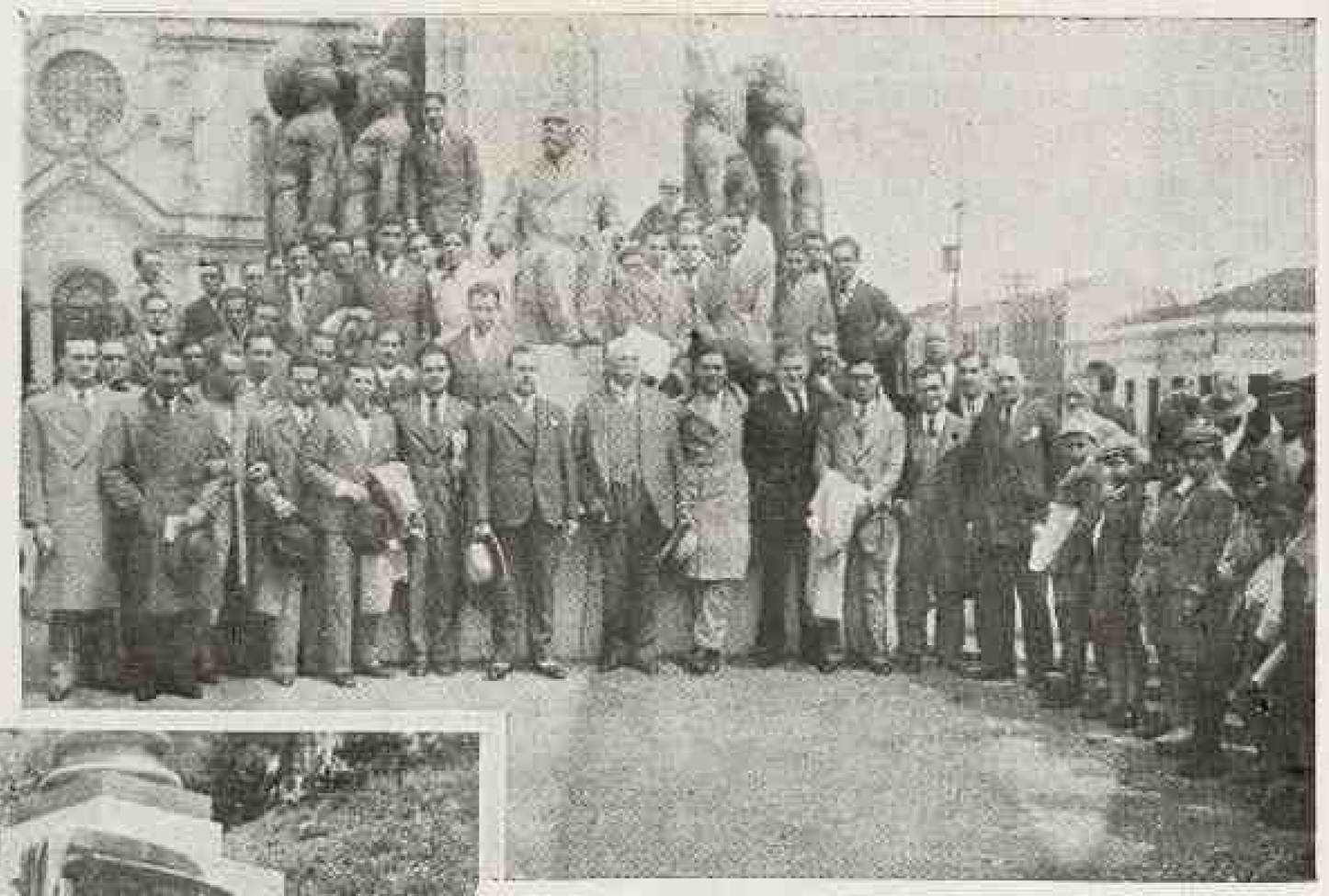
General Eurico Gaspar Dutra

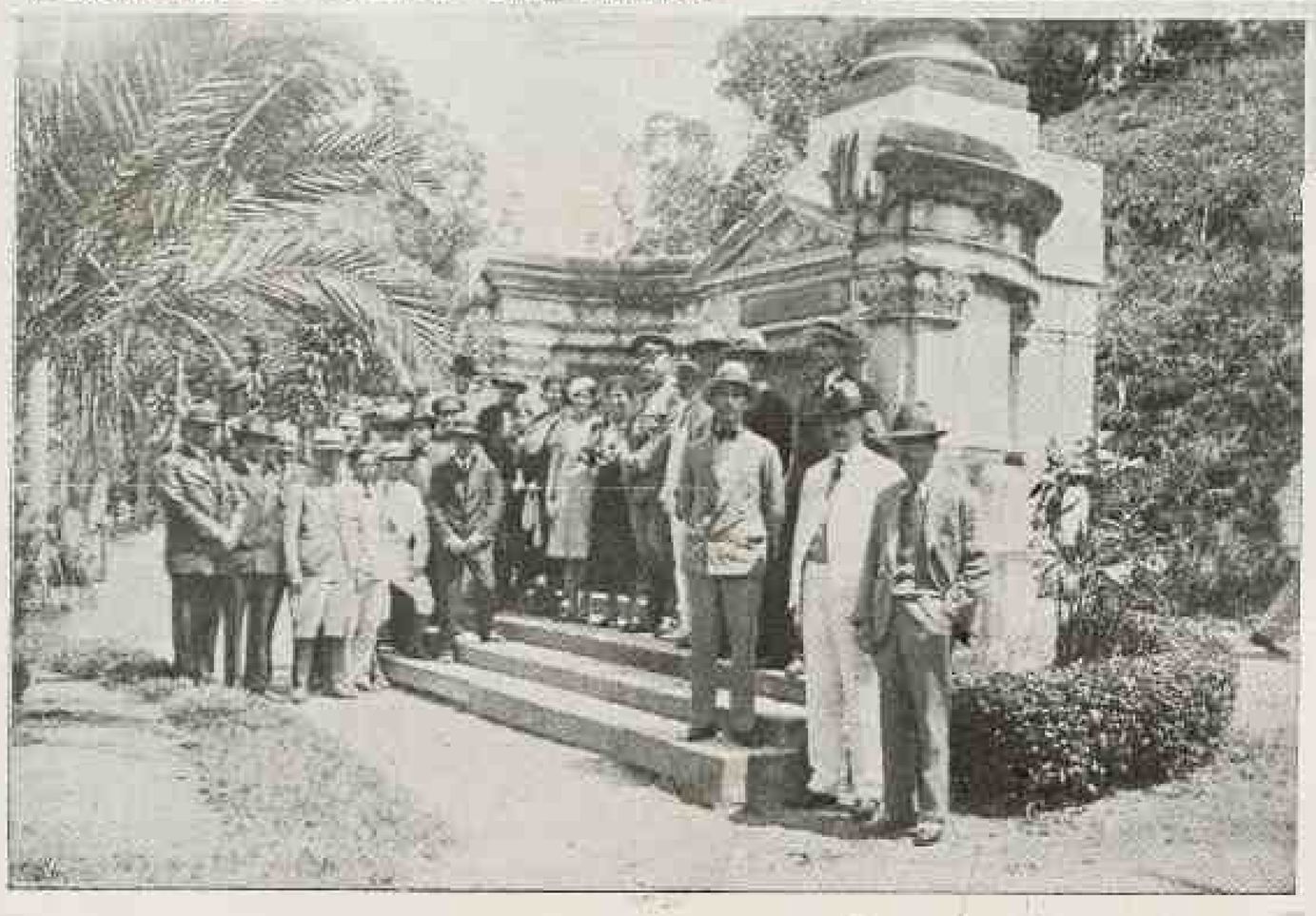
DEPUTADOS MINEIROS NO CATTETE

A Bancada Mineira que tem assento na Constituinte comparece ao Cattete, tendo á frente o seu leader, Dr. Virgilio de Mello Franco, para congratular-se com o Chefe do Governo Provisorio pela installação dos trabalhos da Assembléa Nacional.

Em São Paulo: Campinas e Porto Feliz

Campos Salles nasceu em Campinas, que lhe ergueu, como suprema homenagem, um bello monumento, na praça do Rosario. Na photographia á direita apparece um grupo de estudantes argentinos em torno desse monumento, numa expressiva homenagem ao notavel brasileiro que sempre se revelou um grande amigo da Argentina, procurando estreitar as nossas relações de amizade com o paiz irmão. A praça do Rosario foi completamente remodelada pelo ex-Prefeito Dr. Alberto Cerqueira Lima, que, autorizado pelo Conselho Consultivo, teve que, sob applausos da população sensata, mandar derrubar velhas e maltratadas arvores que tanto enfeiavam aquelle logradouro publico. Esse gesto modernisador do grande prefeito, unico até hoje nomeado directamente pelo Governo Federal, serviu de motivo a inexplicavel opposição de mesquinhos adversarios que visavam obter a exoneração daquelle exemplar administrador.





São Paulo tem o orgulho do culto aos seus homens e ao seu passado. E' na lembrança dos bandeirantes que synthetisa as suas aspirações civilizadoras. Em Porto Feliz, naquelle Estado, de onde partiram algumas famosas expedições de desbravadores do interland, foi ha pouco inaugurado o monumento aos bandeirantes, de que damos, ao lado, um aspecto festivo.

A mensagem do chefe do governo provisorio

Aspecto do recinto do Palacio Tiradentes, quando era lida a Mensagem do Dr. Getulio Vargas, por occasião da installação da Assembléa Constituinte.

Letras academicas

Um livro de Xavier Marques é sempre um regalo para as pessôas de espirito, trazem sempre um sabor agradavel e um encanto muito raro na nossa anemica literatura nacional Esse mestre da phrase, esse encantador estylista bahiano, esse malabarista do vocabulo, esse prosador severo, classico, terso, é, com effeito, uma das nossas mais fortes expressões literarias. Seus romances são capitulos palpitantes e curiosos de nossa historia litoranea. Suas chronicas e contos são pequenas maravilhas que hão de ficar nas anthologias como ficaram as paginas de Euclydes, de Graça Aranha e de José de Alencar. *Letras academicas* é o ultimo livro de Xavier Marques, e editou-o, com muito esmero, a *Renascença*, desta Capital. Entre outros estudos destacam-se, no volume, os sobre o tradicionalismo de Manoel de Almeida, as crenças de Ruy Barbosa, a mocidade intellectual de Virgilio de Lemos, os philosophos brasileiros Farias Brito e Jackson de Figueiredo, Paul Adam, critico de costumes, etc. E' uma obra, repitamol-o, que vem augmentar a bagagem literaria do grande romancista de *O Feiticeiro*, *O sargento Pedro*, *As voltas da estrada* e tantos outros volumes celebres, realçando, de forma peremptoria, as qualidades impeccaveis de ensaista e chronista que tanto se revelam nas paginas de Xavier Marques.

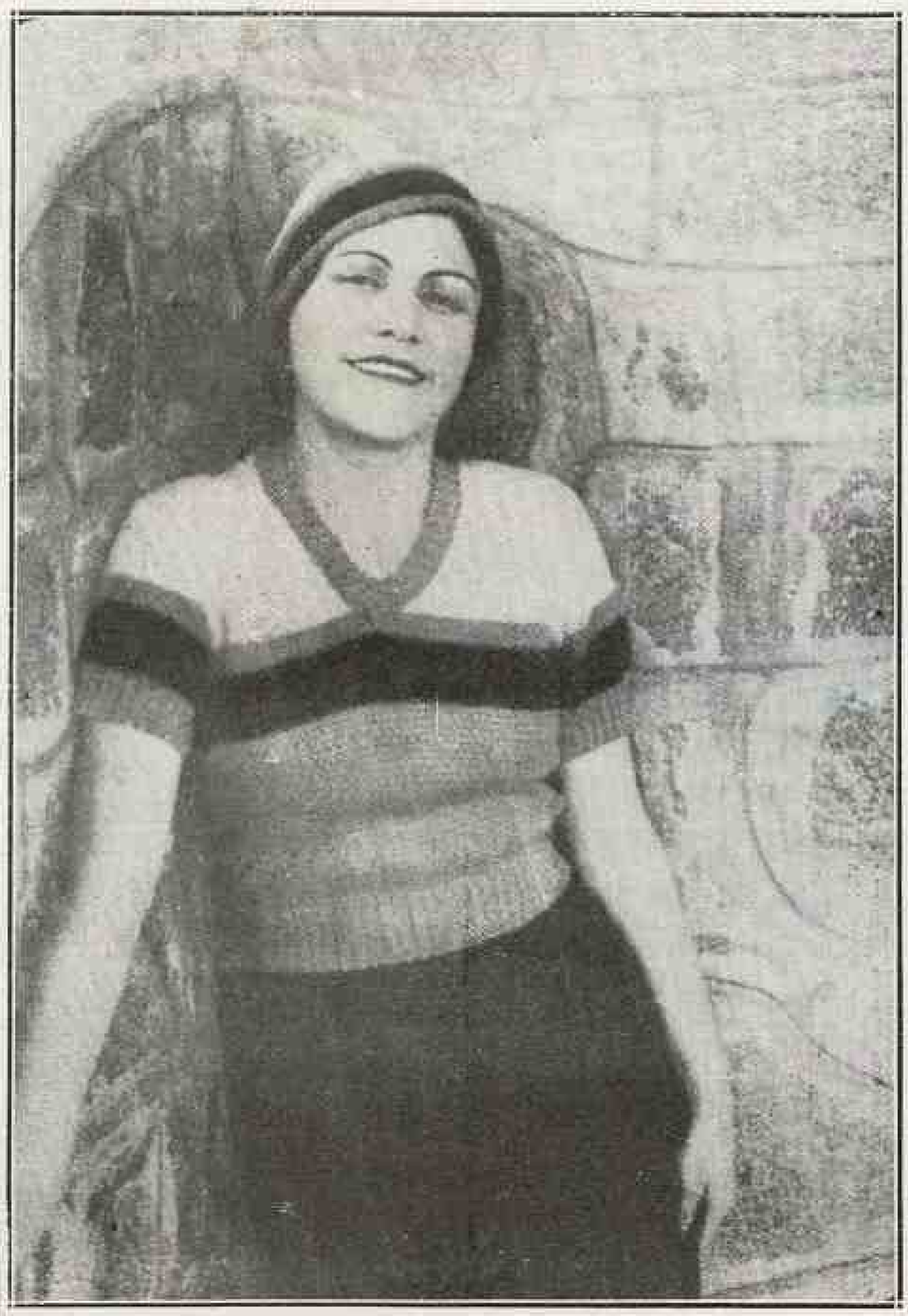
Na Terra Bandeirante

Senhorinha Gugucha Tibiriçá, filha da senhora Alice de Toledo Tibiriçá, da alta sociedade paulista

Depois da Missa

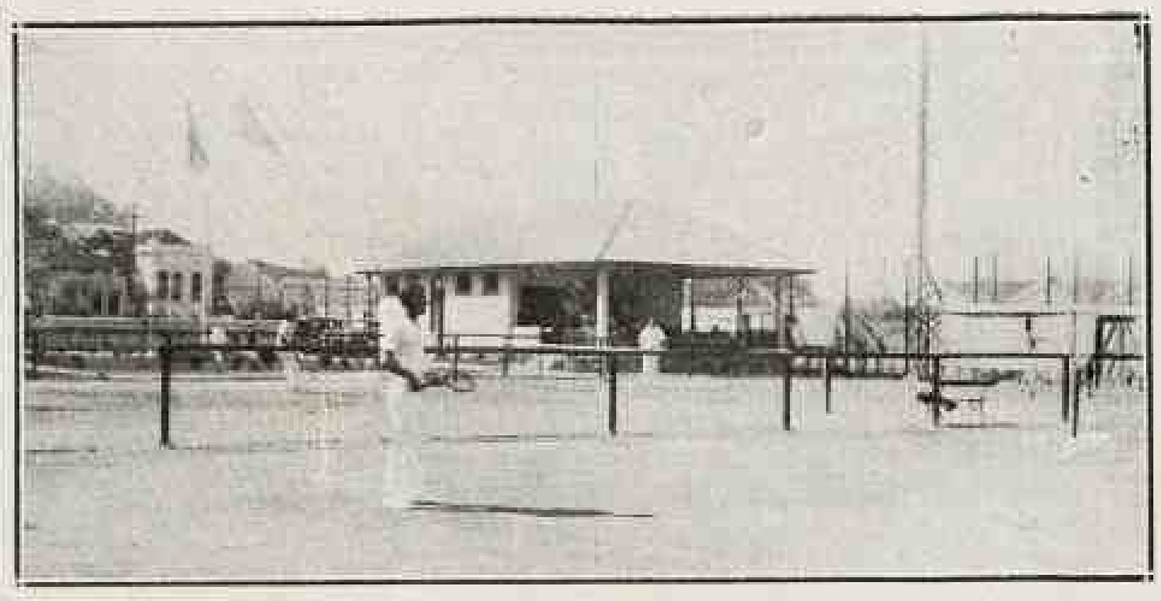
Flagrante apanhado na praça Serzedello

Uma escriptora



Ada Macaggi, poetisa e escriptora de requintada sensibilidade que vem de nos dar "Taça", livro de contos, encantador como sua alma de artista, suave como o seu bello estylo de fina esthesia

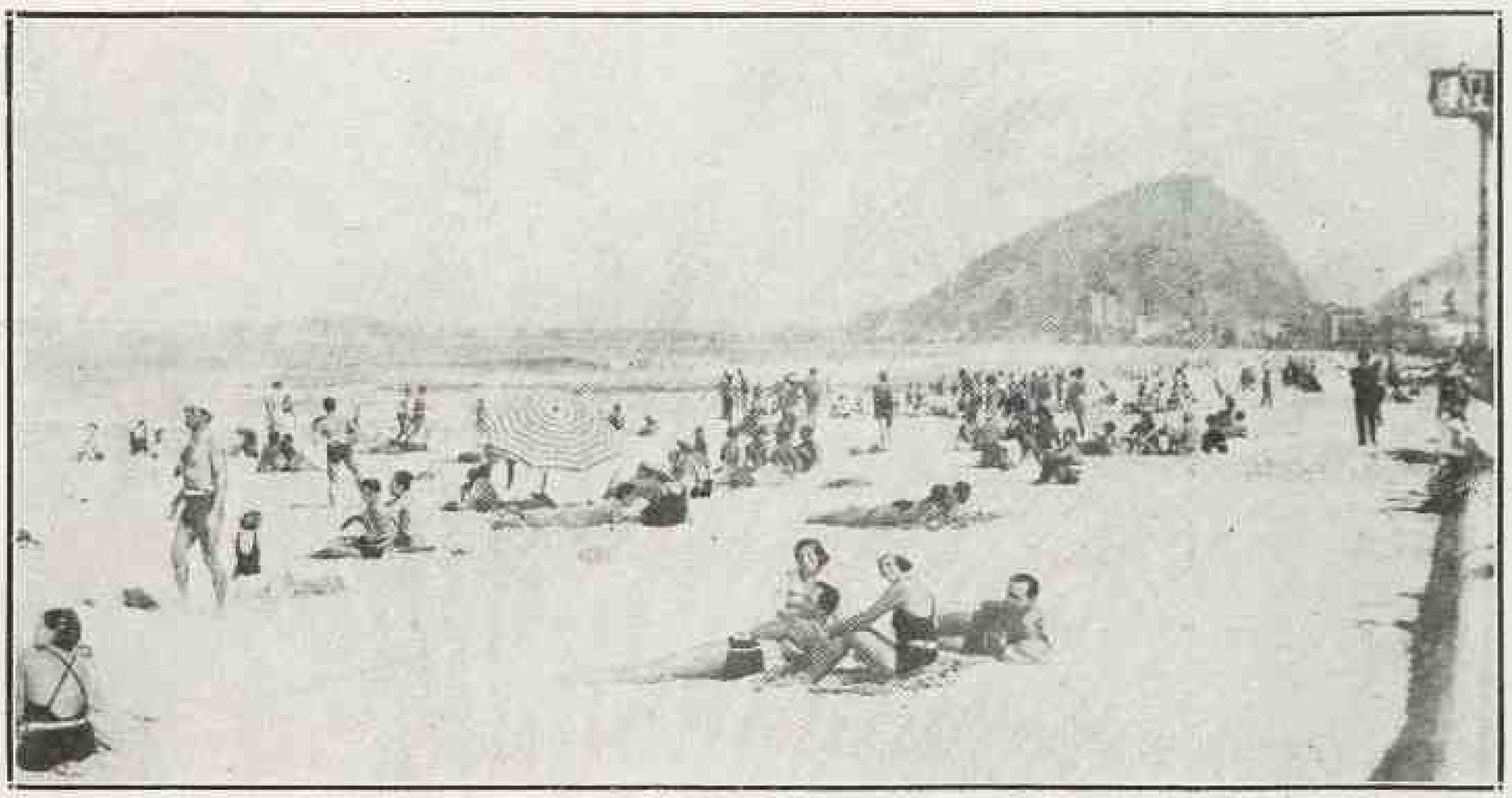
Clubs de Copacabana



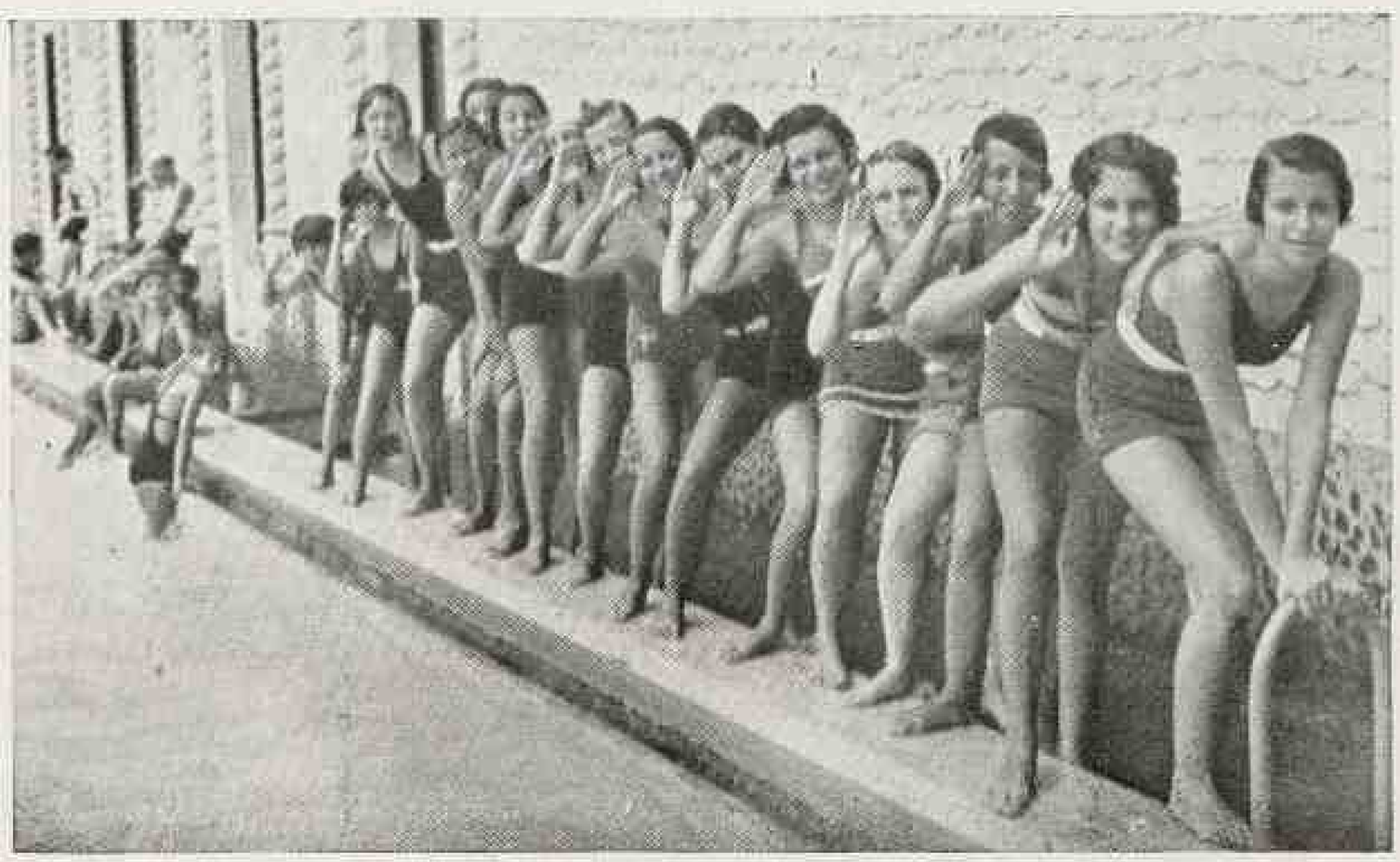
As magnificas quadras do Paysandú Tennis Club e o pavilhão dos associados

PELAS NOSSAS PRAIAS

Interessante a postura destas encantadoras senhorinhas, em Copacabana, á hora magnifica do banho de mar

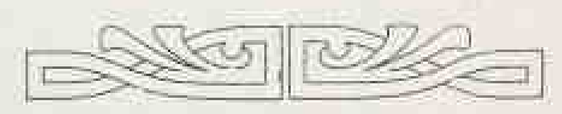


Soberbo aspecto duma manhã de claridade, vendo-se, ao fundo, a Avenida Atlantica em todo o seu esplendor...



Na piscina do "Tijuca Tennis Club": um grupo de lindas banhistas

TIJUCANAS



Chronica

Pequenino, esqualido, maltrapilho, elle andava de balaustre em balaustre, pulando de bond em bond.

De manhã á noite seu labor era intenso.

Sua voz sensacionalista invadia a cidade apregoando tragedias passionaes e desastres espectaculares.

Almoçava **rédia** com pão no botequim e ainda no botequim jantava **média** com pão.

Mas um dia Fritz o encontrou.

Pequenino, maltrapilho, elle, gritava, com toda a força de sua fraqueza pulmonar, os titulos dos jornaes que vendia.

Com a mão no bolso chocalhava um punhado de nickeis e a voz das moedas chamava por outras companheiras.

Fritz paralizou-o ahi com a sua arte.

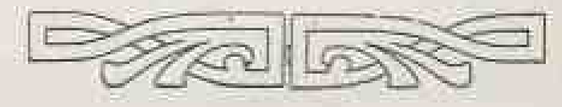
"A Noite" deu-lhe uma festa e elle teve a gloria de ouvir o **mágico do estylo** falando a seu respeito.

Porém, ali no angulo agudo de Ouvidor e Ourives em que o puzeram elle não está mais apregoando jornaes...

Visto que da curva pequenina da sua bocca de bronze só escapa esta interrogação angustiada:

— Por que não se auxilia á infancia desamparada?

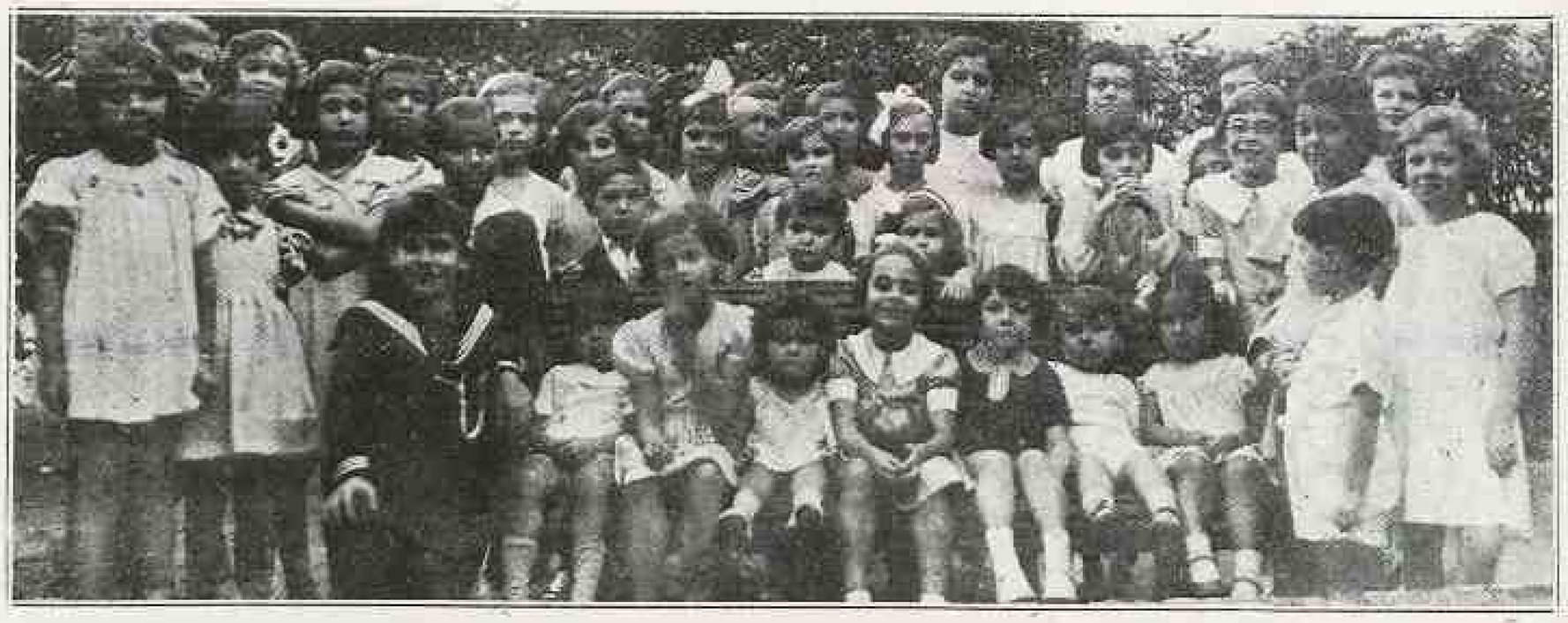
E. S. A.



A linda poesia que apparece acima — "Estros" — é da autoria de Cleto de Moraes Costa, poeta na mais elevada accepção do vocbulo, autor de "Ternura", livro que alcançou um exito ruidoso. Francisconi, esse fino artista patricio que todos nós conhecemos e admiramos, executou o desenho acima, caprichosamente para "Nação Brasileira".

AS ESTAÇÕES E AS CORES

As côres nas corridas de cavalos têm sua origem nas corridas de carros, sport favorito dos romanos; os conductores dividiam-se em quatro companhias ou **fascios**, que se distinguiam entre si pelas côres mais symbolicas. As quatro estações do anno: o verde — a primavera; o vermelho — o estio; o azul — o outomno; e o branco — o inverno.



Interessante reunião de creanças, festejando o natalicio da encantadora Beatriz, filha do casal Ayres P. de Miranda Montenegro. São alumnas do Sacré Coeur.

Rumo á Europa

Senhores Manoel Ferreira de Castro, Coronel Caldas Bastos, senhoras e filhos e José Pereira de Carvalho Macedo, que partiram para a Europa. Em baixo — Os viajantes e e pessoas amigas que compareceram ao embarque.

ESQUINA

— Bom dia. Eu sempre o vejo aqui longo tempo, parado, e hoje me deu vontade de saber porque.

— E' impossivel confessar... Você ficaria zangada.

— Diga sempre.

— Pois olha, eu fico aqui, parado, para ver você.

— Mentiroso...

E ella foi andando futil, no seu capote de pelles.

Longe, no mar azul, um navio enorme vae para o sul arrastando uma longa bandeira de fumaça. Eu tambem tirei do meu cigarro uma longa fumaça. Se aquelle navio perguntasse por que eu fico aqui, nesta esquina parado, eu diria tambem que era para o ver sahir assim, imponente e tranquillo levando tanto fim e tanto... principio de romance... E teria de repetir a resposta ao mar, á tarde que vae tranquilla, aos automoveis que vozam, a toda gente e a todas as coisas.

Pessoa um amigo, um amigo daquelles que tudo sabem e tudo indagam. Contei-lhe a historia da menina, contei-lhe a historia do navio, e elle riu, riu, superior e ironico.

Que tolice, eu sei porque você fica ahi pensativo e sonhador.

— Qual!...

— Sei. E' porque queres assumpto para a chronica e onde melhor encontrar que ahi, numa esquina... Fala, não é verdade?

— Com franqueza meu velho eu pensava que eu ficava aqui porque era perto de casa, porque aqui ha esse banco que eu descanso o meu corpo cansado e tambem porque a maior qualidade que tenho é ser preguiçoso e gostar de pensar assim, calado, sem fazer nada. Mas eu estava enganado. Você é quem tem razão. Naturalmente que é por isso e em tua honra e da tua nobre descoberta eu porei o nome de "Esquina" em minhas chronicas.

E abraçei-o contente. Sempre servem para alguma coisa os amigos.

Arnaldo Tabayá

Sol a pino. Hora do banho. Alegria em todos os semblantes. Este grupo de sereias e tubarões depois de uma animadissima partida de petéca repousa um momento, antes de entregar-se ás delicias da natação.

A NATAÇÃO

Por JOHNNY WEISSMULLER

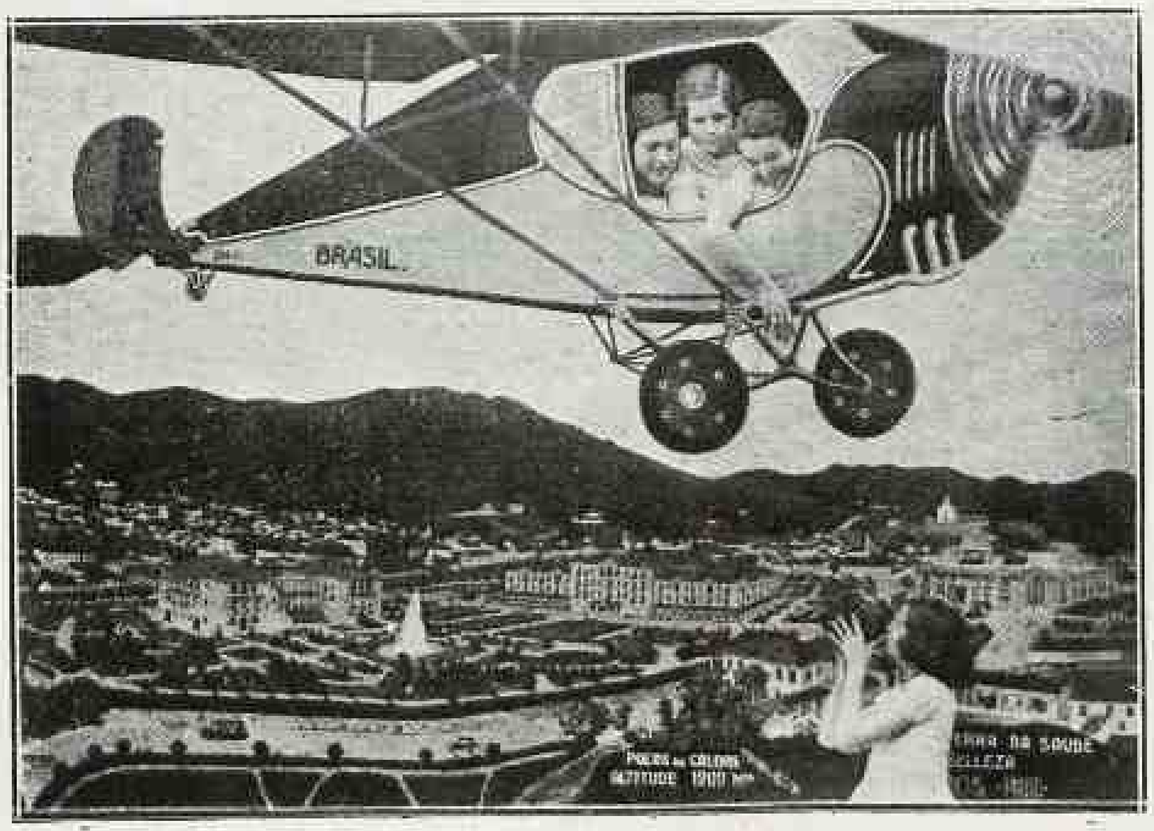
Inquestionavelmente, o **crawe** americano é a melhor fórma de nado, tanto para velocidade, como para diversão. Se não és um nadador trata de aprender o **crawe**. Elle representa o resultado de longos annos de experiencia por parte de dezenas de nadadores e "entraineurs". No verão, grande parte dos nadadores profissionaes ficam estupefactos ao pensarem que tanta gente é victima, desnecessariamente, de afogamentos e de outros males, quando na pratica de um esporte que só devia proporcionar prazer, saude e segurança. Não me tomem por um importuno, si me aventuro a formular alguns conselhos para a estação das praias. Em primeiro lugar, tenho sempre presente, que o sol é um bom amigo e um pessimo inimigo. Tenha methodo. Sinão receberá as incommodas queimaduras, antes de terminar a estação alacre que é o verão. Não procure queimar-se nos primeiros dias; pelo contrario, entre em contacto com o sol, com a necessaria prudencia. As queimaduras provenientes dos raios solares são dolorosas e perigosas.

Devemos nos lembrar que o sol e o sal da aguas do mar são inimigos rancorosos do couro capillar. A' natação devemos culpar tantas "carécas". Eu tenho sempre o cuidado de esfregar o couro cabelludo com oleo mineral antes de pular nagua. Reservarei o meu conselho mais serio para o final. E' justificavel que assim o fizesse. Agora que eu sou campeão de natação, não me aventuraria a nadar além de meia milha da praia, sem um barco que me atenda. As caimbras podem dar nos meus musculos tal como nos seus. Não se affaste demasiado da praia e quando o fizer, recorde-se que ninguem poderá prestar auxilio. Mesmo quando a caimbra não se manifesta, ha o panico, que sobrevêm a quem se afasta demais.

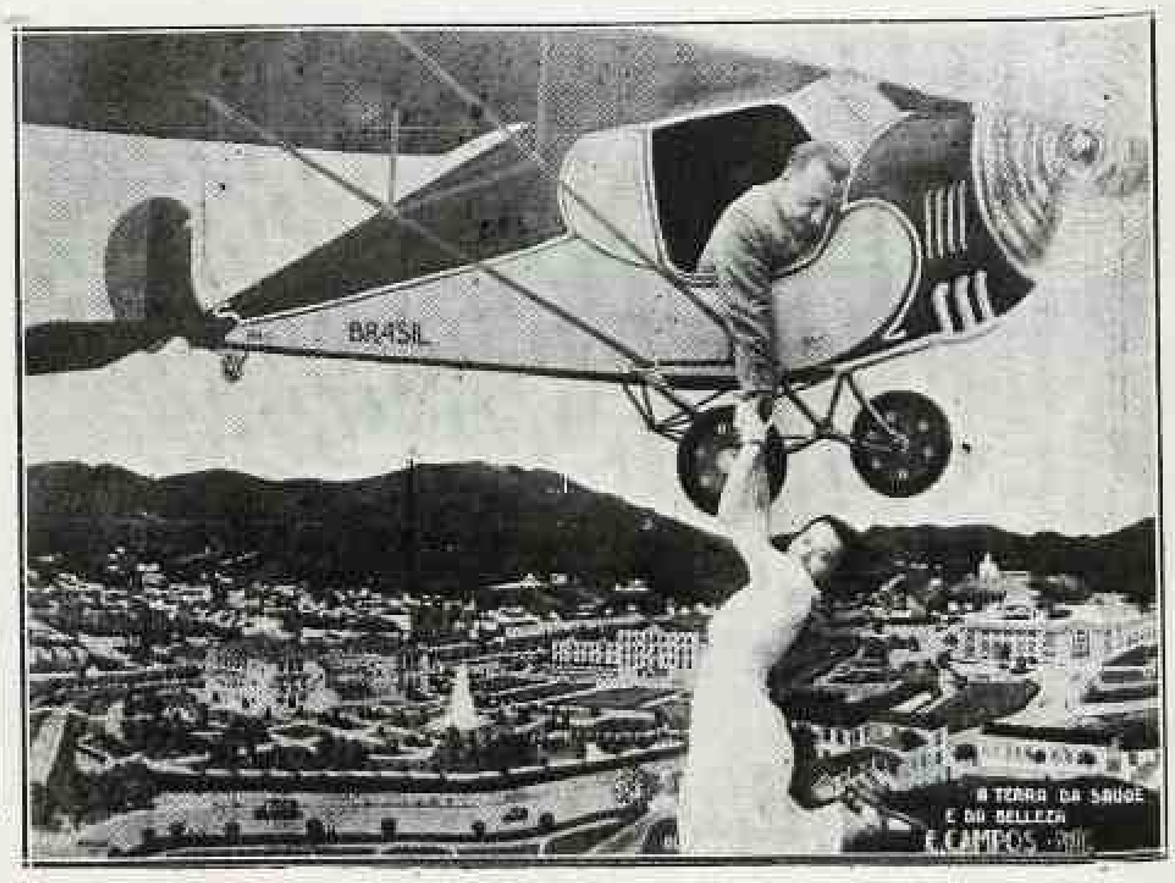
Faça por aprender a bôa natação e arranque delle os melhores proveitos.

Avivou-se a mais linda. As outras, sorrindo, fizeram-se as musas da terra, decantadas pelo sol

"Nação Brasileira" em Poços de Caldas



Numa feliz adaptação photographica enviada especialmente para "Nação Brasileira", pelo Photo Campos, nosso representante em Poços de Caldas, ahi vemos as gentis filhas do Dr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, e do Dr. Oswaldo Aranha, Ministro da Fazenda, em excursão na popular **avionette** daquella estação daguas, por occasião da recente villegiatura da familia do ditador em Poços de Caldas.



Dr. Jesuino Albuquerque, medico assistente da senhora Darcy Vargas, durante a ultima excursão da familia Getulio Vargas a Poços de Caldas. O illustre clinico apparece no interessante "truc" photographico supra sustendo pelo braço, no abysmo, a graciosa filha do chefe do Governo Provisorio.

MARTINS JUNIOR

A historia da Republica de 89, proclamada pelo Marechal Deodoro da Fonseca, interprete do momento politico de então, encerra nas suas paginas edificantes, personalidades immortaes.

Entre os nomes de mais subido valor, a cotejar-se com o de Ruy Barbosa, Silva Jardim, Benjamim Constant, Julio de Castilhos, Floriano, Venancio Ayres e outros de identico quilate, está o de José Izidoro Martins Junior, que foi notadamente em Pernambuco, o propugnador do mais estremo idealismo conhecido, vendo na forma politica que pregava, um verdadeiro culto de fé scientifica.

Usava para a sua finalidade objectiva, — da palavra, da pena, do exemplo, da acção do didatismo eloquente.

— Quem era, então, Martins Junior?

— Um simples academico, vindo da pobreza honrada, de fulguração mental rarissima, cujo curso secundario, cheio de distincções, abriu-lhe as portas da Academia de Direito, e da qual foi, pouco depois, um docente inimitavel, escutado sempre com admiração e carinho de seus pares, nas lides das idéas.

De facto, sua erudição era vasta, alicerçada ou patrocinada por uma memoria reflexiva e criatriz, caracteristica dos homens geniaes.

Seus livros, comprobatorios de nossa acerção, ainda hoje falarão por nós, e ahi estão: A Historia do Direito Nacional, Os Fragmentos Juridicos, As Vizões de Hoje, e alguns mais.

Seus escriptos são em numero extraordinario pela quantidade, e pelo qualitativo superior que sabia imprimir, com originalidade, aos mesmos.

"A Folha do Norte" foi um receptaculo de irradiações de sua espiritualidade privilegiada.

Como orador fazia da tribuna uma machina, uma forja candente de principios a doutrinar, ora pelo methodo maieutico, ora pelo apologetico, e expositivo, mas sempre grandioso, enlevado, superior.

Como poeta foi um gigante do pensamento, batendo-se pelo verso, pela poesia scientifica. A critica que lhe atiram de que a arte abraça todos os dominios, do realismo ao phantastico, e deve ter azas para cortar as mais arrojadas vastidões, não tem bases plausiveis, porque o mestre da Academia do Recife não a bania de nenhum campo, e sabia tanger a lyra, com accordes sentimentaes hugoanos, ou com a languescente tristeza melancolica dos apaixonados, si bem que melhor a acceitasse no ambito magnifico da objectividade tangivel, positiva e utilitaria da sciencia.

Sabia o Mestre que a poesia é polimorpha, está nos sons, nas côres, nas formas e nos sentimentos, quando esse conjuncto tem objectivos nobres, magnanimos, artisticos.

Vivia em dia com os norteadores do pensamento de então: Heckel, Charles Darwin (em voga naquelle tempo) Ihering, Lombroso, Garofalo, Zola, Goncourt e seguidores outros.

Qual o brasileiro, digno desse adjectivo gentilico, que o não conhece, embora tradicionalmente?

Sinthetizam-no, sob certo aspecto, os vultos historicos de Mathias de Albuquerque, Henrique Dias, Pedro Ivo, Nunes Machado, porque Martins Junior, vale a integração delicada e burilada do passado pernambucano.

Como aconteceu ao heroico Antonio da Silva Jardim, apostolo da republica de 89, e que buscou no tumulo excepcional do *Vesuvio* a serenidade, para o seu espirito já descrente do governo, Martins falleceu em plena virilidade, á 22 de agosto de 1904, com pouco mais de quarenta annos, minado pelo tédio, pelo nôjo, pelo asqo da *politicalha* do momento, pois era desta um antidoto, um inimigo acerrimo e veraz.

Deveu á sua popularidade, ás suas sympathias as representações que teve no Congresso Federal.

Modelo typico de virtudes civicas, inquebrantavel, superior, inexcedivel nas lutas da fé republicana, viverá emquanto viver a republica.

Aos que, de perto, conheceram o Achilles nordestino, desculpem a nimiedade da astenia destas linhas, que apenas registram a sincera admiração a um vulto brasileiro, cuja memoria enche trinta annos de saudade, trinta annos de vasio.

AFFONSO DUARTE DE BARROS.

Costumes Persas

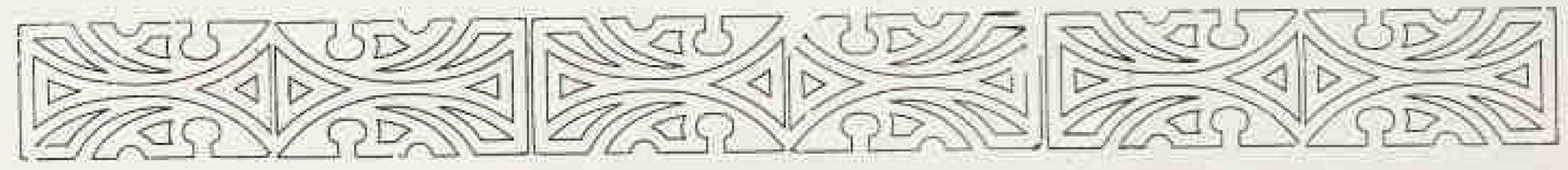
O Shah da Persia nunca póde pisar outro sólo a não ser o do territorio persa: para não quebrar esse costume, quando viaja, usa botinas de sóla dupla, que contêm, entre as duas sólas, uma capa muito fina de terra colhida na Persia.

Grupo apanhado na residencia do Dr. Candido de Godoy e D. Chiquita Ladeira de Godoy, no anniversario de sua interessante filha Maria de Lourdes Godoy, tendo comparecido, ao chá das creanças, as familias, José Augusto Bezerra de Medeiros, Dr. Ladeira de Viveiros, Dr. Custodio de Viveiros, Godoy, Almeida, Capitão Altamirando e Leitão

Festejando os seus dois risonhos annos de graciosidade e travessuras, a linda Nazareth de Mariath reuniu os seus amiguinhos. Foi um encantamento para a mimosa nataliciante, e para os seus paes, o casal Osman Barros Vidal.

RUGAS

As pessôas delgadas estão mais expostas ás rugas. Devem, por conseguinte, tomar cuidado a tempo, fazendo, todas as noites, pulverisações normas de agua de Colonia e glycerina misturadas em igual proporção. A seguir a pelle deve ser untada com o seguinte creme: 30 grms. de oleo de ricino, 5 de parafina, 5 de acido salicilico, 5 de cêra branca, 5 de espermacete, 15 gottas de essencia de amendoas amargas.



Escada e tanto

Sabem qual é em todo o mundo a mais longa escada sem interrupção? Quasi todas as conhecidas como muito extensas são cortadas por patamares, divididas em lances. Mas a escada da torre do palacio da Municipalidade de Philadelphia nos Estados Unidos tem seiscentos e noventa e oito degráu, seguindo-se em desoladora monotonia, sem um intervallo.

MIRAGEM...

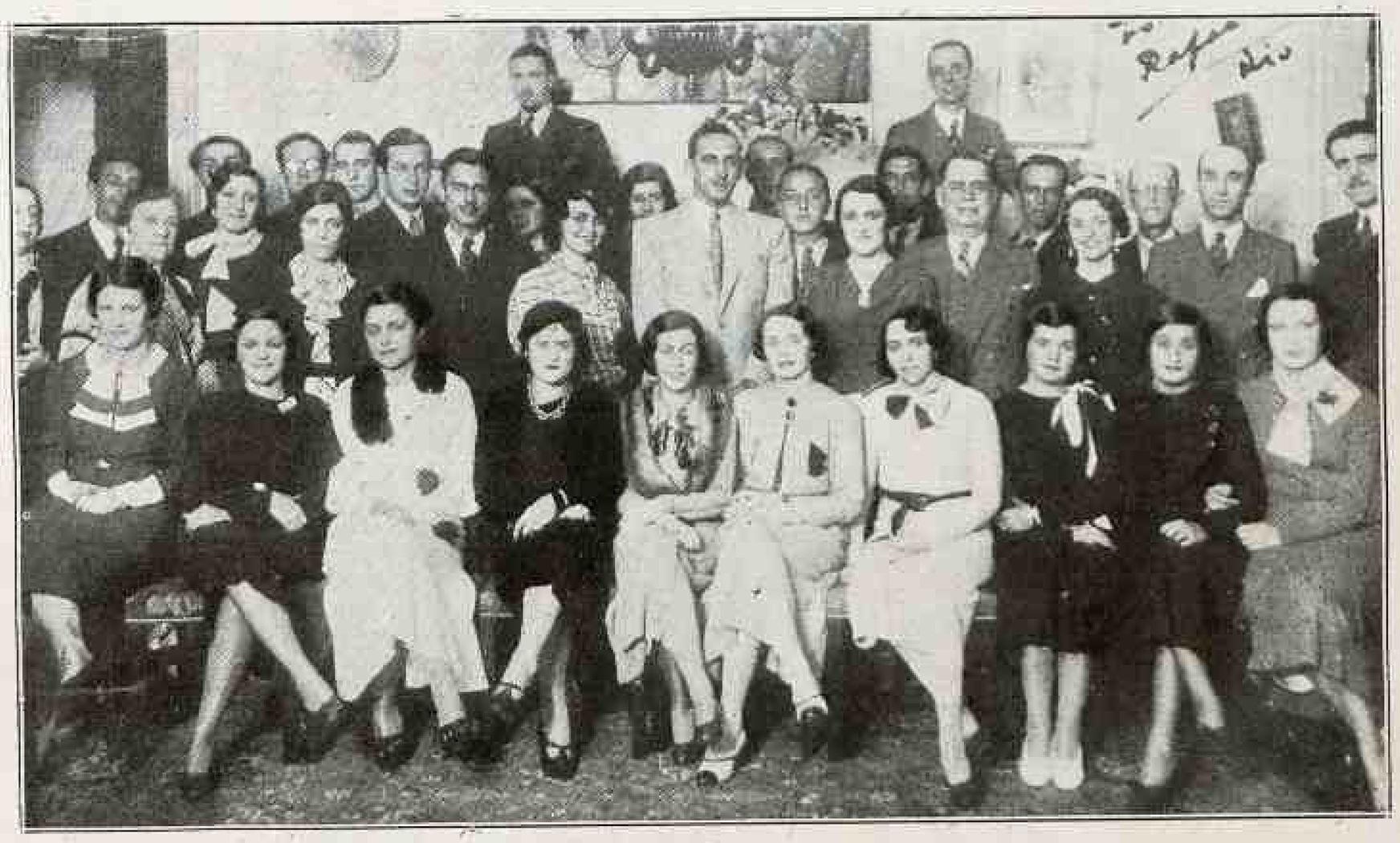
Esta cidade, ás vezes, é silenciosa...

Parece que de longe, de um logar que não possa falar aos olhos e dizer ao coração, vem, para ansia dos venturosos e embalo dos que soffrem, um grande momento que podemos chamar — **a hora muda**...

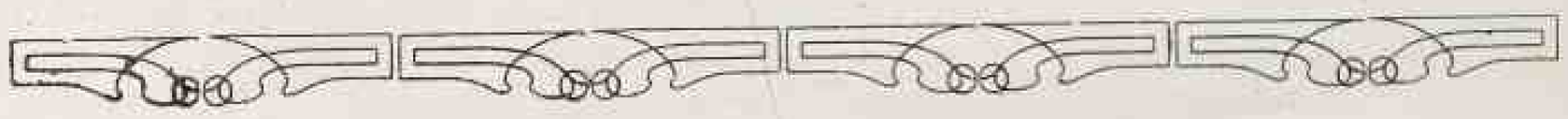
Numa hora assim, sob o crepe de minha angustia incontida, foi que te vi...

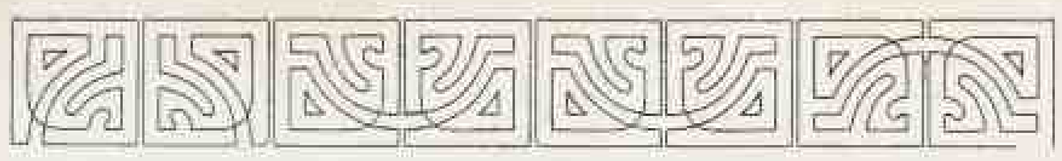
Por isso, a esses teus passos, a esse teu perfil, a isso tudo que é teu, eu louvo e venero porque sinto a dulçorosa projecção dessa cidade encantada...

José Pinho



Grupo apanhado, especialmente para "Nação Brasileira", por occasião da festa commemorativa a passagem da data natalicia da formosa senhorinha Iracema Guimarães, da nossa melhor sociedade





Paz entre os homens

De Raymundo Corrêa

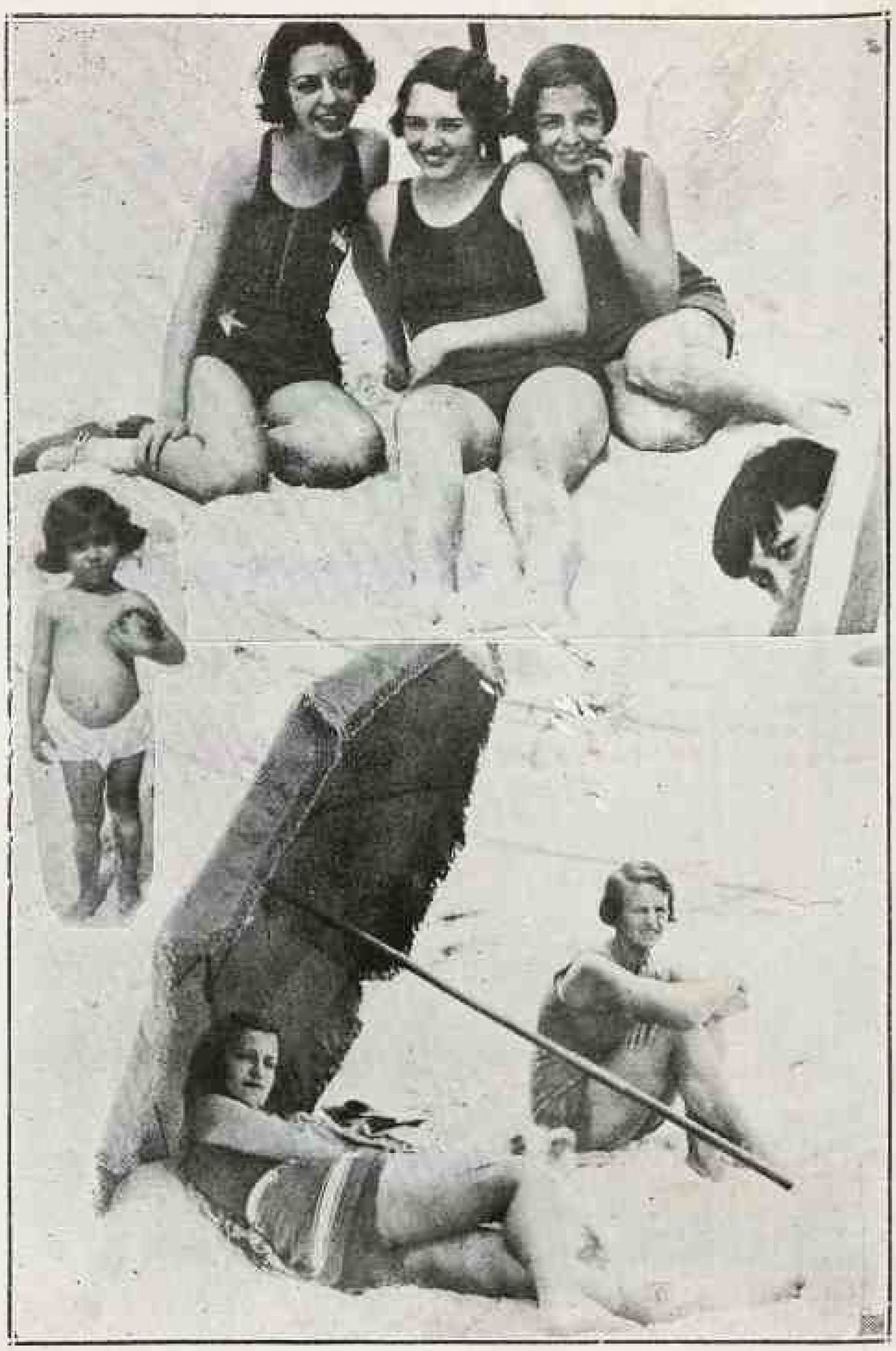
Paz entre os homens! Os vencidos dormem
Na eterna paz. A guerra é concluida:
Em pingues zonas de lavoira e vida
Os campos de batalha se transformem.

Troquemos todos, como amigos, juntos,
Por mansos bois os marciaes cavallos.
Eia sus! Quanto aos mortos... enterral-os;
E rezar pelas almas dos defunctos.

E agora o seu casal cada um construa.
Não sangue, mas suor, fecunde a terra;
E encha esse azul, em vez de hymnos de guerra,
O som fresco e saudavel da charrúa.

Velho já, que entre simples lavradores
O bravo general seu mando esqueça.
Paz, para sempre, sobre todos desça:
Paz, como entre as abelhas e os castores.

Que é assim que as abelhas mel fabricam
No doce phalansterio das colmeias,
E os castores poeticas aldeias
A' beira d'agua alegres edificam...



Um bloco encantador de guryas banhistas... Ellas são, com as notas vivas de seus "maillots", e o claro dos seus sorrisos, o colorido da praia linda!

DEPOIS DA PRECE

E' aos domingos que vão á matriz de Copacabana pares de almas brancas, assim como a hostia da communhão... Eis um aspecto da sahida da missa — depois que os peccados ganharam o perdão do confessor...

O "Sentido" da Musica

Durante a valsa:

Ella — não sou ciumenta porque ainda não encontrei um homem digno do meu ciume...

Elle — Possivelmente encontrará apezar de ser digna de um homem que talvez só exista em certos livros romanticos...

Durante o tango:

Ella — O que sobretudo aprecio nos argentinos é o sentimento de amor proprio excessivo...

Elle — Nos argentinos não sei. Não conheço nenhum. Conheço uma argentina divorciada...

Durante o fox:

Ella — Ih, não sei como fazer esta semana... Uma festa em cada dia, é cada qual melhor. Quero ver só como é que eu fico...

Elle — Já foi o tempo que eu ia p'ra isso... Em primeiro logar agora é tratar da vida... — Durante a ranchera:

Ella — Gosta de passear a cavallo?

Elle — Não. Gosto mais de pular a corda...

Durante o samba:

Ella — Você tem cara de ser muito levado...

Elle — Tás a perceber ou queres que eu te explique?...

M. Luiz Fernandes.

VOVÔ INDIO

De CARLOS MAUL

Se eu tivesse força, praticaria um acto benemerito e de grande generosidade, eliminando do calendario a commemoração do nascimento de Jesus Christo. Essa festa é pretexto para a mais dura das injustiças: a de lembrar ás creanças, na phase melhor da vida, as differenças sociaes oriundas do dinheiro, despertando nas pobres o sentimento de inveja e da revolta contra as ricas, ambas innocentes e victimas da perfidia humana. Como porém, a fraqueza é companheira inseparavel dos que têm bôas idéas, contentar-me-ei apenas com salientar o contraste entre a miseria da origem do symbolo do christianismo, nascido numa estrebaria judaica, e a opulencia desse velho papae Noel de longas barbas brancas, amigo de potentados, e que só attende a pedidos dos que pódem pagar caro as alegrias ingenuas de seus rebentos.

Papae Noel não tem clima propicio no Brasil. Elle gosta dos invernos europeus e distingue as casas pelas chaminés que se erguem nos telhados cobertos de neve... Só onde ha um fogão acceso, nessas terras em que se morre de frio, é que elle vae bater e levar os seus presentes. E' não e é barbaro. Por que não substituil-o, uma vez que não queremos matal-o?

Nós devemos expulsar do nosso convivio a esse monstro semeador de tristezas no mundo infantil desprotegido, enthronizando em seu logar o Vôvô Indio. Este sim, é digno do nosso affecto de brasileiros. Antes da vinda dos colonizadores elle era o soberano da floresta, o millionario maniroto que desconhecia os tormentos da civilização. Hospitaleira, abriu um dia os braços immensos ao estranho que lhe pagou com a guerra sem treguas a belleza da hospitalidade.

O branco trouxe-lhe doenças e algemas. As doenças fizeram carreira, devastaram mais do que as armas. As algemas nunca encontraram pulsos covardes que se estendessem para ser apertados.

Os seculos avançavam. De um lado, as "bandeiras" devasavam os sertões na caça ao selvicola equiparado ás feras. Os reis decretavam o seu exterminio summario. De outro lado, os individuos se uniam, e desses consorcios que as leis naturaes impunham nasciam creaturas marcadas com o estigma de "caboclo", palavra prohibida durante muito tempo, e que só com o marquez de Pombal deixou de ser infame.

O sangue do indio misturou-se ao sangue do branco. Os costumes se transformaram. A lingua rude importada adquiriu vozes novas, um metal mais doce, um colorido mais vivo. A mulher india deu á prole toda a sua ternura, o que inspirou ao padre Ivo d'Evreux em 1615 o juizo de que, nella, o sentimento da maternidade era superior ao da camponeza de França naquella época.

Vem dessa influencia o ambiente enternecedor da familia brasileira. Bondade de gente habituada aos céos altos e claros, ao sol magnifico, e habitante de um paiz onde a felicidade domestica não depende de um pedaço de carvão.

No Brasil seria possivel esta scena tragica: a filha do operario mineiro agarra-se, transida, ás pernas do pae, e chora.

— Papae!... Estou morrendo de frio!...

— Que queres que eu faça?... Não tenho dinheiro para comprar carvão. Perdi o emprego na mina...

— E por que foste despedido da mina?

— Por que?... Fui despedido, minha filha, por que ha carvão de mais...

Papae Noel é testemunha indifferente desses espectaculos sombrios, e por isso elle procura derramar no coração das nossas creanças o fel que envenena os pequeninos das nações famintas. Vôvô Indio, ao contrario, continuará a ser para todos nós um exemplo de simplicidade e de fartura, o glorioso homem do tropico, o avô que não envelhece, o modelo de juventude eterna no esplendor de sua alma acolhedora.

Ha no Brasil milhões de descendentes dessa raça que o destino fez nascer em seu territorio. Orgulhemo-nos della pelas lições de altivez que nos legou, pelo caracter que della herdamos, directa ou indirectamente, pelas virtudes que nos distinguem de outros povos e que só a ella devemos, pela admiração que nos merecem as coleras sagradas com que respondem aos soffrimentos no milagre de seu instincto de conservação.

A nossa tradição sentimental é cabocla.

Por que repudial-a, se ella é tão linda e se está dentro de nós, no nosso espirito, na nossa consciencia de nacionalidade?...

Acabemos com esse Papae Noel, nosso inimigo, e amemos o Vôvô Indio, primeiro dono da terra, e que se não fala nas veias de alguns o idioma do atavismo, prepondera em todos nós com a força da brasilidade.

A ALGUEM...

Beijo-lhe as mãos, Senhora!
Beijo-lhe as mãos miraculosas
que por sobre minha alma condemnada
expargiram as petalas de rosas
da illusão, da alegria, da esperança!
Beijo-lhe as niveas mãos piedosas
que foram como a benção redemptora
da bemaventurança
para minha alma endolorida e torturada!
Beijo-lhe as lindas mãos miraculosas —
as suas mãos suavissimas, Senhora!
que trouxeram p'ra mim o balsamo do sonho
baniram dos meus olhos cégos de chorar!
Beijo-lhe as mãos bonissimas, piedosas,
que inundaram de luz a noite da incerteza
em que vivia eternamente a soluçar
meu coração tristonho!
Beijo-lhe as mãos feitas de petalas de rosas —
beijo-lhe as mãos, Senhora!!!

AFFONSO M. LOUZADA.

A formatura dos bachareis no "Collegio São José"

Na festa de collação de grau dos bacharelandos do "Collegio São José", o grande educandario do Alto da Tijuca, o bacharelando Aldo Ghiggino pronunciou o vibrante discurso, que passamos a transcrever:

Exmo. Sr. Paranympho,
Digmo. Sr. Inspector,
Exmo. Sr. Reitor,
Presadas Familias,
Caros Paes,
Mestres,
Collegas.

A alegria quando excessiva não póde ser expressa. E quando attinge certo limite, parece suffocar o pobre mortal que della é possuido. Faz-se necessaria uma reacção energica para recobrar a fala, para sacudir o entorpecimento dos sentidos a fim de voltar á realidade. Nesta situação me vejo eu, caros collegas. A satisfação que destes a meus paes elegendo-me para orador reflecte-se sobre mim, impossibilitando-me de achar vocabulos com que vos agradeça. Foi demasiada a vossa bondade. Obrigado! vos digo commovido. E se não fôsse essa bondade, senhores, tereis diante de vós algum por certo mais capacitado do que eu, para desempenhar este arduo papel de orador. Collegas, tal foi a vossa vontade, deveis, pois, me desculpar se a rudeza brutal de minha phrase, se a construcção pouco harmoniosa de minha linguagem desataviada não vos agradar. Deveis tambem levar em conta a perplexidade na qual me sinto ao fixar esta assembléa de élite que agora me ouve. Mestres, familias, collegas todos estão attentos para mim. Conseguirei eu bem o desempenho da obrigação que me impuzestes? Desculpae-me, se não.

Senhor Paranympho.

quizera agora, poder dispôr dos predicados de Cicero, da facundia de Ruy Barbosa, para vos dirigir a palavra que adequadamente vos dissesse o nosso agradecimento, pois acceitastes, com nimia bondade, o convite dos bacharelandos de 1933, do Collegio S. José, e aqui vos achaes para nos marcar o rumo que devemos tomar, para nos orientar nesta encruzilhada, talvez decisiva, da nossa existencia! Bem ardua é a vossa missão, e nos assás o comprehendemos. A experiencia, porém, que tendes da vida, a lucidez da vossa intelligencia brilhante tudo supprirão, e haveis de nos proporcionar aquelles conselhos que, por sem duvida, nos collocarão numa trilha de futuro, de brilho quiçá, mas principalmente de honra. Não foi, senhor Ministro, a vossa posição social que nos levou a procurar-vos como paranympho. Mas a vossa magnanimidade, o vosso amor á religião, e esta illustração que vos alçou até o lugar de destaque que occupaes, eis o que nos impressionou e nos moveu. Fitando a vossa personalidade, admiramol-a em cada um dos pontos da sua rutila trajectoria dentro da nossa sociedade e cahimos em nós do atrevimento que tivemos escolhendo-vos para paranympho!

Uma só cousa nos animou; tinhamos conhecimento de vossa bondade!

Vemos que não nos enganamos, antes pelo contrario, fomos recebidos melhor do que esperavamos.

Assim, felicitamo-nos a nós mesmos pela bôa mão que tivemos na escolha do nosso Paranympho.

Collegas,

Eis que afinal chegou o dia pelo qual durante tantos annos suspirámos. Nove annos de lucta!

Por todos os cantos desta enorme casa ainda echôam as nossas vozes, e devemos partir. Devemos partir, e já sentimos a alma cheia de saudades! SAUDADE! Palavras que sózinha traduz todos os sentimentos que suavemente nos opprimem neste instante... Separados de nossos ex-collegas consideramos os pateos silenciosos, os enormes e brancos dormitorios agora vazios, as salas de estudo nas quaes durante muito tempo se curvou esta mocidade sadia, a humilde Capella, na qual o Divino Mestre parece censurar-nos por irmos abandonar esta casa de oração.

Vamos começar uma carreira; vamos tomar um rumo certo. Deparar-se-nos-hão desillusões, desenganos, amarguras, mas é necessario que não nos deixemos abater.

Todos nós somos brasileiros, desde o primeiro ao ultimo, todos nós nascemos neste maravilhoso paiz que é o Brasil. E' mistér pois que luctemos por elle. Luctemos, esforcemo-nos para que seja unido e forte. Uns seguirão engenharia, outros a medicina ou advocacia, mas lembremo-nos que temos uma mesma patria e que é de nós que ella tudo espera. Se preciso fôr, deixemos familia, bens, tudo emfim que nos é caro para corrermos em seu soccorro. E se o inimigo por acaso algum dia, quizer aqui penetrar, offereçamos nosso peito ás bayonetas, voemos em soccorro do Brasil, morramos por elle se preciso fôr! Mas, a Patria está em paz, e em paz ficará por muito tempo. Aproveitemos estes tempos de quietude afim de desenvolver o nosso uberrimo Brasil, afim de tornal-o maior, mais poderoso, não pelas armas, mas pela intelligencia de seus filhos, não pela violencia bruta de um assalto, mas pela não menos rude estrada da sciencia. E' necessario que domine pela sciencia e nisso espera por nós. Seja qual fôr a carreira que seguiremos, no fim esteja a gloria, no fim esteja a grandeza da patria.

Mas que seria esta patria, que seria esta sciencia, sem Deus?! Que limites restrictos não teria este saber, se fosse dominado por um materialismo grosseiro, e não se elevasse até o espiritualismo? A sciencia "Materialisada" desconhece o espirito ou o que vem a ser o mesmo, nivela-o com o instincto qualquer. Rejeitada a alma humana, nem se cogitará tão pouco do principio increado e creador.

— "Deus", dizem os materialistas, haverá quem acredite na sua existencia? e embrenham-se pela materia... Eis senão quando essa mesma materia lhes brada:

— "Deus existe"!

Mas o pretenso sabio não lhe dá ouvidos. Procura uma explicação que não descobre todavia cabal. E então?!... Então, julga-se mais prudente e até toda a prudencia não perder pé na materia e... é o terra a terra, é o estacionamento e quiçá o retrocesso.

O mesmo não se dá com o sabio christão. Estuda, considera, examina, e vê Deus. Assim o affirmam Newton, Laplace, Hertz, Kepler, Hauy, Branly e uma infinidade de outros grandes genios que admittiam um Sêr, creador deste maravilhoso universo.

Caros collegas, bem vêdes que os luminares da sciencia são muitos, e que cada qual brilha com mais esplendor que os outros. Elles resplandecem como fogos, e parecem querer traçar em letras ardentes o nome do Soberano Senhor.

Sciencia, Familia, Sociedade são coisas que perdem a sua existencia ou quando menos a sua utilidade se não têm seu fundamento no Creador.

Meditemos bem sobre isto, caros collegas, no dia de amanhã encontraremos professores quem sabe se materialistas, atheus, que hão de procurar perder-nos, occasionar o nosso naufragio religioso é luctarão para fazer-nos crer naquillo que "dizem" crer. Será chegada então a hora de mostrarmos a nossa crença, de elevarmos bem alto o nosso Deus, o Sto. Padre e o beneficio do catolicismo.

Mais tarde, quem sabe, a avalanche ameaçadora do communismo procurará destruir nossa familia, a sociedade a Patria... Deveremos então reagir para assegurarmos o futuro de nossos filhos, para sermos queridos por elles com amor igual a este que dedicamos a nossos paes.

Se a patria é a religião do passado a perpetuar-se no seio da geração presente e a transmittir-se nas futuras pelo sólo que a todas serviu de berço e a todas servirá de mortalha, a religião é a Patria do sentimento, do amor de Deus, da virtude na sua comprehensão mais sublime, a unir os povos com os laços do amor, a ligar as gerações em torno de um mesmo ideal que a todas anima, que a todas ampara,: a busca da Paz Eterna.

Patria e Religião, são duas cousas que devem andar sempre juntas, não sómente em palavras, livros, historias, mas em realidade.

Deveriam as duas fundir-se numa só; e então a felicidade já se realisaria neste mundo. A Religião e a Patria deveriam integrar-se num todo perfeito: a Patria favorecendo e incentivando o bem nesta e para esta vida; a Religião, fornecendo os meios espirituaes para a santificação de nossa existencia terrena de modo a conseguirmos o nosso fim ultimo. A realisação de tudo isto, depende em boa parte de nós. Esta união, nós poderemos algum dia realizal-a. Sahiamos daqui com esta idéa, caros collegas. Procuremos revolucionar a nossa sociedade, implantando nelle firmemente o germen sadio da religião. Procuremos este fim por todos os meios ao nosso alcance, e então, caros collegas veremos um outro Brasil, ultrapassando em grandeza a nossa expectativa um Brasil onde hão de reinar a justiça, a paz, a tranquilidade da familia e da sociedade.

* * *

Queridos paes,

Sacrificios, privações, luctas, em parte hoje se vos recompensam. Mas, "tudo" jámais poderá ser pago por maiores que sejam nossos esforços, por mais brilhante que seja nosso futuro.

Annos atraz, crianças ainda, apenas cui-

davamos dos folguedos proprios de nossa idade. Hoje, eis-nos a transpor os humbraes desta casa que assistiu á nossa transformação. Crescemos, já agora somos rapazes. Differença em aspecto, differença em tamanho tão sómente... não em sentimentos, não em amor. Minto, que talvez nem nisso tenha razão! Tambem ahi mudámos... Crescemos, mas crescendo augmentou tambem o nosso amor e augmentará a nossa gratidão. Que alegria não sentimos nós, caros collegas, ao relembrarmos aquelles tempos ditosos em que nós, crianças, brincavamos nos joelhos de nossos paes, e sentiamos o seu carinhoso desvelo por sobre o nosso berço! Quanto tempo decorrido!... O! memoria da criança, porque és tão fraca que nos roubas estas recordações saudosas, porque te apagas com o decorrer dos annos?!

Sómente uma consolação nos resta. Se estas recordações se esvaem, caros paes, outras nos são por vós proporcionadas. Pódem mudar quanto á fórma mas não mudam quanto á essencia. São esses mesmos sacrifícios privações e luctas que hoje recordamos para vossa maior alegria.

Vosso coração está em festa. Vossa alma transborda de abundante emoção, plena de gozo pelo momento presente, cheia de anceios pelo nosso porvir. Não são vossos olhos que nos fitam, não são sómente vossos labios que nos sorriem, não é sómente vossa imaginação que nos exalça. E' tudo isso, e mais do que isso. E' o vosso coração enternecido que esquecendo soffrimentos e quiçá até mesmo ingratidões, se abre em seus refolhos mais reconditos para receber todo enflorado, a primeira victoria da carne de sua carne, do prolongamento de sua existencia.

São todas as vossas fibras mais sensiveis que vibram de amor e carinho fazendo-vos os mais orgulhosos dos paes, fazendo-vos os paes mais felizes. Oh! como não sentir diante da extensão incommensuravel desse affecto, a relativa pequenez do nosso galardão?! Como não sentir que é bem pouco o que hoje damos em relação áquillo que devemos?!...

Podeis ficar bem certos, que outros florões virão juntar-se ao primeiro como justa recompensa ao vosso ascendrado amor.

Caros mestres,

Durante annos convivemos, durante annos recebemos esta semente de sabedoria de que hoje, mais tarde e sempre nos orgulharemos.

Será com prazer, podeis ficar certos, que relembraremos todos estes annos aqui passados, a bondade com que nos tratastes, a amizade que nos dedicastes e a justeza de vossos conselhos.

Afinal, as esperanças de todos nós se realizam. Paes, mestres, alumnos, todos nós temos estampada sobre o rosto a satisfação que nos domina.

Amanhã cada qual tomará seu rumo... e então nos separaremos. Quem sabe se para sempre!... Permitti que mais uma vez contemple estas physionomicas caras, estas paredes que assistiram e ainda hão de assistir á passagem de gerações.

O' Mestre, ó collegas de hontem. Templo de trabalho, adeus! ADEUS até o dia em que com os olhos fitos no Creador, partirmos deste mundo depois de termos unido bem juntos

RELIGIÃO,
PATRIA,
FAMIL'A,

ALDO GHIGGINO

Uma grande modista

Mme. Rosal, figurinha muito relacionada e querida das nossas elegantes. Modista das melhores afreguezadas do Rio, Mme. Rosal que tem o seu atelier magnificamente installado, á rua São José n.º 79, 1.º andar, telephone, 2-9407, alia á sua competencia uma technica de costura deveras surprehendente. Dahi o viver cheia a sua moderna casa de confecções.

NO LAR

— Mamãe, diz a Laurita diante de visitas, está ahi um pobre pedindo esmola.

— Diga que não tenho trocado.

— Mas você tem sim, mamãe.

— Não tenho, menina.

— Tem, sim; agora mesmo a Rufina trouxe o dinheiro do bicho todos em nickeis.

A morte de D. Carloto Tavora, bispo de Caratinga

Após longos padecimentos, e de uma vida longa e proveitosa, falleceu na residencia do Dr. Belisario Tavora, seu irmão, o virtuoso bispo de Caratinga, D. Carloto Tavora, que foi uma das expressões mais fortes do cléro brasileiro, pela sua cultura, revelando-se excellente orador sacro e pelas suas luminosas pastoraes, que conseguiam, genuflexas, multidões attentas á sua palavra sabia. O illustre extincto era tio do major Juarez Tavora, Ministro da Agricultura. "Nação Brasileira" envia á familia enluctada as suas mais sinceras condolencias.

Gazeta do Rio

Azevedo Amaral, esse grande jornalista patricio de que se orgulha o periodismo brasileiro, vem de lançar em formato moderno e bem organisado serviço, a "Gazeta do Rio", jornal que, por muitos motivos, está fadado a triumphar.

"Gazeta do Rio" apparece com 12 paginas cheias de copiosa materia de interesse publico, numerosa "clichérie" e varias reportagens de momento.

Com um corpo redactorial digno de registro, "Gazeta do Rio", temos a certeza, terá vida longa e proveitosa. "Nação Brasileira" envia ao novel collega os mais sinceros votos de prosperidade.

Retificando uma nota de Jacuhy

Em nosso numero de Outubro ultimo, na materia do Municipio de Jacuhy, no Sul de Minas, á pagina numero 35, publicamos um "cliché" do seu benemerito prefeito, Cel. Procopio Dutra, em cuja legenda sahiu, por engano, como sendo Cel. Osorio Dutra.

Factos dessa natureza não são muito frequentes, nesta revista, mas o accumulo de serviço é sempre o causador desagradavel dessas contrariedades.

Ahi fica, pois, feita a rectificação. Aproveitamos o momento para nos desculparmos com o Cel. Procopio Dutra, nosso amigo e grande propagandista desta publicação.

Discurso proferido pelo Dr. Matheus de Acayaba, em Varginha, no dia 2 de Setembro de 1933

Exmo. Sr. Dr. Gustavo Capanema.
Exmo. Snr. Dr. Noraldino Lima.
Exmo. Snr. Dr. Washington Pires.
Meus senhores:

Varginha exulta. Varginha rejubila-se, ufana-se pela grande honra que hoje lhe é conferida; Varginha engalana-se para vir receber de braços abertos, fremendo de emoção, os distinctos e preclaros membros dos Governos do Estado e da União.

Senhores:

Ha momentos na vida dos povos, como na dos particulares, em que a satisfação e felicidade, levadas ao auge, transbordam de nossos corações!

E, neste instante, nos achamos num destes momentos, em que, o enthusiasmo de que nos achamos possuidos, funda-se numa realidade tangivel.

Sim, meus senhores: grande e justa é a ufania que nos domina, pelo prazer de travarmos conhecimentos pessoaes e de abraçarmos os denodados campeões do nosso progresso, que nos honram com suas presenças e cuja actuação, patriotica, realizadora, proficiente, temos acompanhado, cheios de esperança e de orgulho, através das noticias da imprensa de nossas longinquas capitaes.

Senhores: descrever a obra administrativa, grandiosa e brilhante dos nossos illustres homenageados, fôra inconcebivel, nos estreitos limites de um simples discurso de recepção.

Permitta-se-me, entretanto, que, em rapido escorço, eu me houve em acentuar o que me parece de mais relevante nessa trajectoria luminosa, plena de idealismo constructor, que estes preclaros homens de governo teem dispensado, pelo evolver do nosso extremecido Brasil.

Gustavo Capanema, espirito novo, que representa a élite dos estadistas da nova geração, é a expressão bella e vigorosa do administrador consciente de suas responsabilidades, — tão operoso e competente, que arrancou elogios, do grande jornalista — Dr. Lima Cavalcanti, á sua obra de remodelação da Secretaria do Interior, onde tudo o surpreendeu e lhe causou admiração.

Gustavo Capanema é este administrador dinamico que não se escravisa á rotina costumada e reage sempre em prol do nosso evolver; já, architectando substancioso plano de organização e administração municipal, já, se dedicando especialmente ao urbanismo, como revelou na sua magnifica conferencia, sobre — a "Cidade moderna", proferida em Bello Horizonte.

O retorno aos campos, preconizado como necessario, pelo eminente Chefe do Governo Provisorio, no seu substancioso discurso, proferido ha poucos dias, na capital da Bahia, não deve compreender o abandono da cidade.

Certo, a cidade, não póde existir nem prosperar sem o cultivo dos campos; mas, não menos certo, é, que os campos, não pódem prescindir da cidade.

A cidade é a colmeia da civilização; a cidade é — no dizer escorreito de V. Ex.ª, Sr. Dr. Gustavo Capanema: — "o ponto por excellencia da cultura e onde se criam todos os grandes e nobres dons que elevam e dignificam a especie humana — a technica, a politica, a arte, a sciencia, a philosophia. E' nella ou por ella que se motivam ou realizam todos os bellos feitos do homem".

Sem duvida os campos, não pódem, não devem ser abandonados: para elles devemos levar um conforto relativo, que torne ali, a vida, agradavel aos habitantes.

Aconselhar-se, porém, a fuga da cidade, attribuindo a ella, a séde da doença, da miseria, do vicio, é um grande contra senso, oriundo de preconceitos que precisamos combater.

A cidade é indispensavel como centro irradiador da cultura, da civilização; em summa: de todos os elementos necessarios á vida, sem os quaes, os proprios campos, seriam inhabitaveis.

A cidade, é o nucleo que tudo provê, que tudo alimenta, que tudo vivifica: é, como muito bem disse V. Ex. — "um organismo nitido, vivaz".

Necessario é, porém, que, aos campos, de onde tudo se origina para o sustentaculo de todas as classes e de todas as realizações, — é necessario que nos campos se proporcionem meios que facilitem o seu amanho, o seu desenvolvimento; meios que attenuem, pelo menos, os rigores de sua natureza bruta e aggressiva; é necessario que os campos, estejam sempre em contacto directo e rapido com as cidades, ás quaes devem ser ligados por bôa rêde telephonica e por excellentes rodovias, que possibilitem as communicações verbaes e a vinda rapida de seus habitantes á cidade, para o intercambio quotidiano dos productos e das idéas.

Em taes condições o exodo impressionante dos campos, cessará, estejamos certos, porque, o camponez, se nunca poderia ter ao lado de sua vivenda campezina, a infinidade de recursos que lhe offerece a cidade, nos variadissimos requintes da civilização contemporanea, poderá vir diariamente a esta, poderá mesmo nella residir, indo ao campo sómente para trabalhar, como o fazem, na Argentina, onde raras são as moradias ruraes.

Devemos pois, amar a cidade, como muito bem disse V. Ex.ª, Sr. Dr. Gustavo Capanema.

Felizmente, a directriz que norteia os dirigentes desta cidade de Varginha, não se affasta dos sabios axiomas de V. Ex.ª.

Dr. Matheus de Acayaba, ex-presidente da Associação Commercial de Varginha e distincto advogado no sul de Minas, com residencia em Varginha.

Varginha, se muito deixa a desejar como cidade moderna; se multa lacuna tem ainda a preencher, alguns passos tem dado já, em busca da méta fascinante que almejamos attingir, para podermos um dia, possuir uma cidade perfeitamente moderna.

Transpondo já difficuldades quasi insupperaveis, algo temos conseguido: ruas e praças em grande parte asphaltadas; serviços de illuminação, sanitarios e de hygiene, regulares; estabelecimentos de instrucção modelares; installações therapeuticas, irrepreensivas e variadissimos requintes, da civilização contemporanea, poderá vir diariamente a esta, poderá mesmo nella residir, indo ao campo sómente para trabalhar, como o fazem, na Argentina, onde raras são, as moradias ruraes.

Devemos pois, amar a cidade, como muito bem disse V. Ex.ª, Sr. Dr. Gustavo Capanema.

Felizmente, a directriz que norteia os dirigentes desta cidade de Varginha, não se affasta dos sabios axiomas de V. Ex.ª..

Varginha, se muito deixa a desejar como cidade moderna; se multa lacuna tem ainda a preencher, alguns passos tem dado já, em busca da méta fascinante que almejamos attingir, para podermos um dia, possuir uma cidade perfeitamente moderna.

Transpondo já difficuldades quasi insupperaveis, algo temos conseguido: ruas e praças em grande parte asphaltadas; serviços de illuminação, sanitarios e de hygiene, regulares; estabelecimentos de instrucção, modelares; installações therapeuticas, irrepreensivas e completas; e tudo isto, temos, em grande parte, conseguido, (manda a verdade e a nossa gratidão, que se proclame, bem alto) pelo esforço patriotico e intelligente do Cel. Domingos de Rezende, sob cuja suprema direcção politica e administrativa do municipio, se teem realizados, quasi todos estes melhoramentos.

Contrastando, porém, com o progresso da cidade, se tem mostrado ultimamente defficiente o abastecimento d'agua potavel, cuja causa,

HOTEL PINHEIRO

Ao High-Life dos Viajantes

Pedro, Hilario Pinheiro & Cia.

SUCCESSORES

Rua Dr. Costa Aguiar N.os 280-292-302

Telephone 2547

End. Teleg. Pinheiro — Caixa do Correio 68

CAMPINAS

não é outra, senão, a prolongada estiagem deste anno e o augmento inesperado de nossa população. E' este, Exmos Srs. o assumpto que mais preoccupa actualmente a nossa Prefeitura, e para a solução do qual, não temos que medir esforços, nem consequencias, inclusive, o aproveitamento desta opportunidade, para, receiando embóra importuná-los, solicitar a proficua mediação de VV. EExas., no sentido de conseguirmos do Governo do Estado, o amparo necessario á consecução da precisa solução.

Exmo. Sr. Dr. Noraldino Lima, — Minas, já deve bastante a V. Ex.ª, que, como Secretario da Educação e Saude Publica, tão prodigo tem sido na farta messe de beneficios derramados por todos os recantos do nosso glorioso Estado.

Escriptor de renome, V. Ex.ª tem gravado, nas paginas de livros admiraveis, a alma de um verdadeiro artista e profundo pensador.

Na poesia, no livro, no jornalismo, na tribuna, na administração publica, — sempre conseguiu V. Ex.ª, triumphos fulgurantes!

Como pedagogo proficiente, — preponderante, decisiva e feliz, tem sido, a actuação de V. Exc. no departamento da instrucção publica do Estado, reformando e organizando os novos methodos de ensino, cujo caracteristico principal é a escola activa e cuja cupula valorosa, é a escola de aperfeiçoamento.

No departamento da Saude Publica, basta attentarmos para o Congresso dos Prefeitos que se vae realizar nesta cidade, promovido por V. Ex.ª, com o louvavel intuito de resolver o premento problema da lepra.

Assim pois, de V Ex.ª, que, como se vê, attende com igual solicitude, tanto nos problemas da educação, como nos da Saude Publica, — nós poderemos esperar o valoroso auxilio de que necessitamos, para sempre, mantermos, efficiente, o estado sanitario da cidade.

Senhores: O dia de hoje não seria completo para Varginha, se o Exmo. Sr. Dr Washington Pires não accedesse ao convite que lhe foi dirigido para compartilhar deste nosso festivo convivio.

Felizmente nos foi dada, tambem, a grande honra de saudar o eminente patricio, que, com raro brilho e relevante significação politica para Minas, desempenha uma das mais importantes pastas, no Governo da Republica, de onde irradia o seu talento fulgurante, alicerçado numa cultura invulgar e num patriotismo sem jaça!

Snr. Ministro: as nossas especiaes homenagens e as nossas felicitações, pelo destaque, com que V. Ex.ª representa no Governo Provisorio da Republica, o pensamento politico do Governo de Minas.

Senhores: como disse ha pouco, em memoravel discurso, o egregio e venerando Presidente do Estado, — **atravessamos a hora difficil da Republica, hora, que se é de esperanças, é tambem de inquietações.**

Ao perorar, neste singelo discurso de recepção, alenta-me, entretanto, a esperança, de que, Minas, a gloriosa Minas de sempre, amparada por estadistas da nova geração, fortes e radiosos como são V. Exas. Srs. Secretarios de Estado, — Minas, não póde periclitar: as difficuldades serão removidas e as inquietações dissipadas; a revolução de 1930, não fracassará; e a definitiva implantação da verdadeira democracia na Republica, será feita, sob o facho resplandescente de Antonio Carlos e a égide, varonil e inexpugnavel, do heroico Presidente — Olegario Maciel!!

Sr. Ministro e Srs. Secretarios de Estado, — em nome da municipalidade de Varginha, a cujo Conselho Consultivo eu me honro de pertencer; em nome do Directorio politico e do povo desta cidade, — as nossas saudações, as nossas bôas vindas, os nossos votos, pelo exito sempre crescente de vossas preclaras administrações, para o engrandecimento de Minas e do Brasil!!

A grande festa em Poços de Caldas, em commemoração da marcha do Fascio sobre Roma

A "Sociedade Vincenzo D'Abarna" realisou, na aristocratica Poços de Caldas, uma imponente sessão civica, acompanhada de concertos musicaes, (musica classica e de motivos brasileiros) em commemoração a passagem do anniversario da "Marcha sobre Roma".

A sessão foi presidida pelo agente consular da Italia, sr. Danfero Cerchiai, que teve um brilho extraordinario. A parte que esteve confiada á competencia do sr. Rito Bevilaqua e Exma. esposa, alcançou um cunho de extraordinaria belleza, que foi executada com o programma abaixo:

PRIMEIRA PARTE

1.º — Apertura dell'Assemblea.
2.º — Marcia Reale Italiana.
3.º — Discorso commemorativo.
4.º — Giovinezza! — Inno Trionfale-coro.
5.º — Discorso del Segretario del Fascio.
6.º — Conse na onorificenza il Camerata Gaiga.
7.º — Solo di Violino — Pizzicato.
8.º — Canta Pe'minice — Camerata G. Pasculli.

SEGUNDA PARTE

1.º — Solo di Piano — "Com Amor" — Sig. na Rudahazi.
2.º — Chitarra e canto — Bevilacqua e Signora.
3.º — Solo di Piano — "A Andorinha e o Prisioneiro" Sig. na, Iolanda Margutti.
4.º — "Santa Lucia Luntana" — Cam. G. Pasculli.
5.º — Serenata Arabe — Violino e Piano.
6.º — La Legenda del Piave — coro.
7.º — Giovinezza! — Inno Trionfale — coro.

Ao "champagne", foi ouvida a palavra do Dr. Alfredo Horcades, nosso director, que ali compareceu a convite especial de seu amigo Danfero, saudando o grande vulto da Humanidade, que é, indiscutivelmente, o *Duce*, sr. Benito Mussolini e a sua grande obra.

A festa, que deixou a melhor das impressões no seio da sociedade de Poços de Caldas, prolongou-se até alta madrugada.

DE CAMPINAS

Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles

26.º anniversario de sua morte

Ha vinte annos, em 26 de junho de 1913, fallecia o dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, um dos mais eminentes brasileiros.

O venerando estadista, que após o seu quatriennio presidencial, onde deixara bem gravada na consciencia nacional a sua inexcedivel competencia e patriotismo, julgando terminada a sua tarefa, do propagandista e consolidador da Republica, obra que conseguira effectivar pela restauração do credito do paiz, bem quizera dedicar o resto da sua preciosa existencia em pról da familia, até então sacrificada em beneficio dos interesses patrios, recolhendo-se, por isso, aos seus dominios do Banharão, onde tambem encontraria o repouso das lutas ardorosas longamente sustentadas, e já em desaccordo com a sua idade avançada.

Não logrou, porém, o seu intento. Mesmo ahi, da sua vida modesta a camponêa, logo o foram buscar para a actividade politica. Para o seu suffragio á cadeira senatorial da Republica, concorreram elementos de todos os credos politicos, e isso pela confiança em que o seu patriotismo ia bem além das estreitas raias do partidarismo.

Dá-se, o infausto passamento do Barão de Rio Branco, do ministro que se immortalizou na pasta das Relações Exteriores, e com este acontecimento determinasse uma atmosphera de duvidas nas nossas relações com a Argentina, foi ao dr. Campos Salles, por feliz inspiração do sr. Lauro Muller, a quem coube a melindrosa embaixada, coroada aliás do maior sucesso para os povos irmãos.

De regresso á patria, não tinha ainda o preclaro estadista, obtido o repouso da jornada gloriosa, quando, com proporções ameaçadoras da tranquillidade publica, surge a questão das candidaturas em sucessão ao sr. Hermes da Fonseca, e a despeito dos seus setenta e tres annos, vê o grande brasileiro, a vontade popular que se agita em torno do seu nome, exigindo-lhe o sacrificio de mais uma vez dirigir o governo da Republica.

Dotado de uma constituição fortissima, e de uma mentalidade fóra do commum, na crença de todos o sr. Campos Salles offerecia ainda a resistencia para a grande empreitada que teria de emprehender, quando veio a fallecer em 26 de julho de 1913.

O illustre campineiro desempenhou muitos cargos de relevancia politica, com alto descortino e saber.

Foi ministro da Justiça do Governo Provisorio; presidente do Estado de São Paulo, em 1896-98, prestando relevantissimos serviços á collectividade; finalmente attingiu o ápice que podia galgar, a presidencia da Republica.

Após ter deixado esse elevado posto, compoz o seu livro "Da propaganda á presidencia", admiraveis paginas em que, ainda, num patriotico impulso lançou o dr. Campos Salles á apresentação dos homens sensatos e á curiosidade ávida dos politicos, revelações tremendas, que, bem meditadas, puzeram de sobreaviso a chamada opinião publica.

Esse libelo formidavel constituiu, naquella época, o maior successo de livraria, havido no Brasil.

Campinas, que tem sabido cultuar a memoria dos seus filhos illustres, acaba de erigir uma das suas praças mais bellas, o monumento em homenagem ao glorioso estadista e consolidador da Republica, dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, como preito da sua gratidão e da sua admiração por quem tão bem soube dignificar o nosso paiz, honrando Campinas — seu berço natal.

Aquella data, não podia passar despercebida, por isso que o nome de Campos Salles é daquelles que não se pódem cancellar, depois de sua tão brilhante quanto tormentosa administração no cargo supremo do paiz.

Cezar Bierrembach

26.º anniversario do seu fallecimento

Fez em 2 de julho, vinte e seis annos que falleceu no Rio de Janeiro, com 36 annos de idade, o dr. João Cezar Bueno Bierrembach, notavel tribuno campineiro.

Não houve, quem o conhecendo, não lamentasse commovidamente essa morte.

Cezar Bierrembach, nosso conterraneo, era uma organização excepcionalmente surprehendente. Não erramos, dizendo que era um genio na oratoria. Desde os bancos academicos que o moço campineiro revelou o seu extraordinario talento, a sua eloquencia demosthenica. Como orador imaginoso não sabemos quem o tenha excedido no Brasil. Era admiravel vel-o falar durante duas, tres horas, sem fazer uma pausa, nem mesmo após um longo periodo, sem embaraçar-se ou vacillar no emprego de uma palavra ou de uma phrase. Era uma precipitação de idéas e de harmonias que a todos empolgava.

Quem assistiu á primeira sessão do Congresso Latino Americano, reunido no Rio em 1905, deve estar lembrado daquella figura esguia, immensamente sympathica, cabellos alourados, olhos verdes-azues, bocca rasgada, que como delegado do Brasil, se levantou na tribuna, produzindo uma encantadora peça oratoria que foi a nota ruidosa daquella immemoravel sessão. Pois toda essa maravilhosa eloquencia, se apagou para sempre no dia 2 de julho de 1907. A cidade de Campinas, prestou uma homenagem ao seu estremecido filho, que tanto a idolatrava, levantando-lhe uma herma glorificadora de sua memoria, que foi inaugurada em a praça Visconde de Indaiatuba, debaixo de grande contentamento da população em 2 de julho de 1912. O busto do mallogrdo tribuno foi mais um bom trabalho do esculptor Rodolpho Bernadelli, e está assentado sobre uma base de granito, com uma inscripção em caracteres em bronze. Por occasião da inauguração o dr. Heitor Penteado, então prefeito municipal, aproximando-se da herma que se achava envolta em uma cortina com as côres nacionaes, descerrou-a sob estrepitosa salva de palmas. Fizeram então uso da palavra o saudoso professor do Gymnasio local, dr. Alvaro Miller e em seguida o visconde S. Valentim. O professor Americo de Moura recitou um soneto de sua lavra intitulado: Herma de Cezar. Ficam nestas linhas o preito da nossa recordação imperecivel ao grande morto.

(Do correspondente).

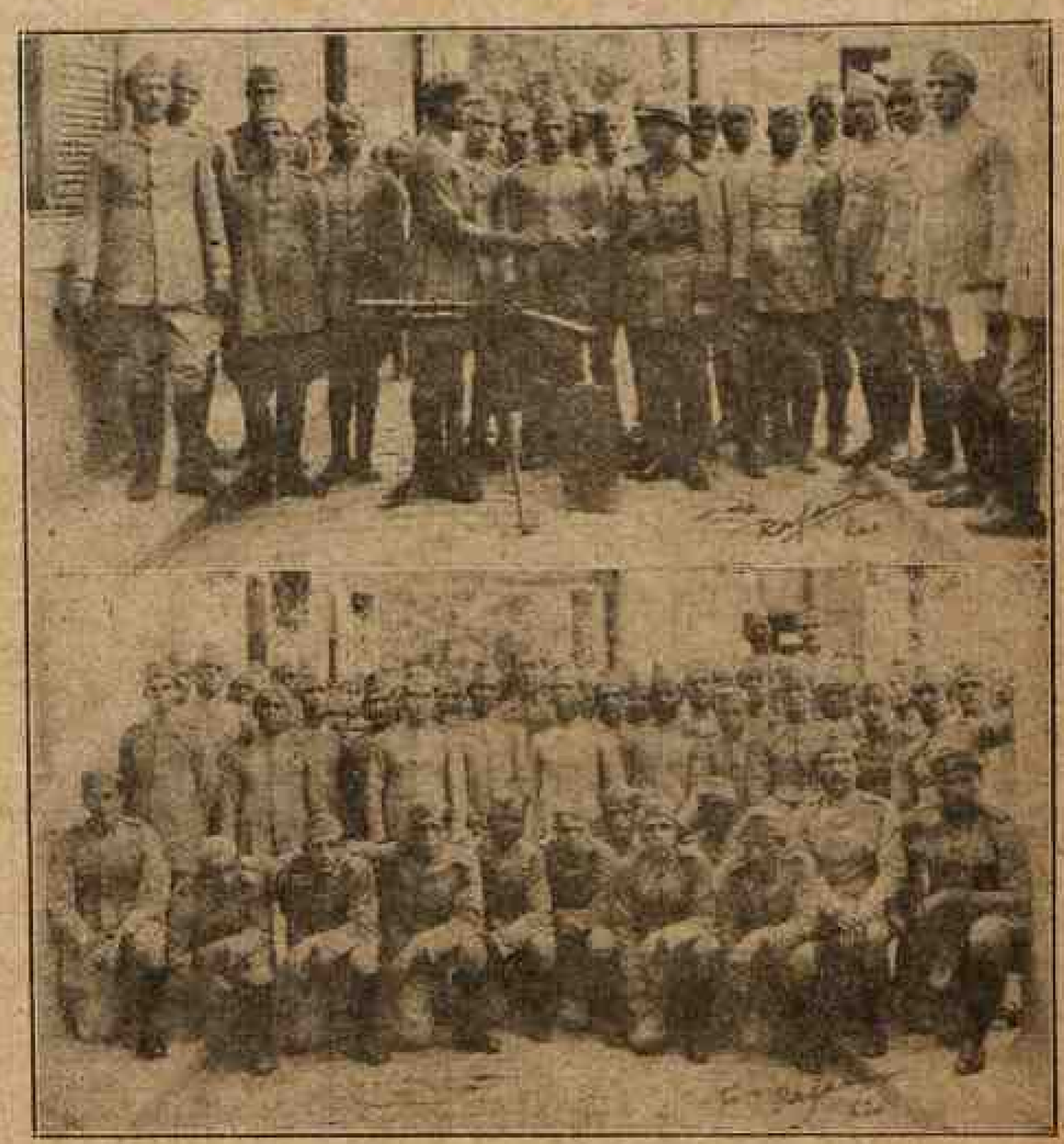
EM COPACABANA

E' ahi que surgirão os Marimbás. Si o posto já regorgita de contentamento, imagine-se o que será destas areias quando se construir o Club dos Marimbás.

As ferias de um banqueiro

Partiu para a Europa, em viagem de merecidas férias, uma das mais distinctas figuras do Rio — o sr. Matheus Martins Noronha. Director do Banco dos Funccionarios Publicos, dono duma esplendida visão, a par duma actividade intelligente, é S. S. presadissimo pelos collegas e por todos que lhe conhecem o cavalheirismo. Na photographia acima apparece o sr. Matheus Martins Noronha, que foi acompanhado da sua familia, ao lado do exmo. sr. ministro da Guerra e do sr. Paulo Filho, secretario do Banco dos Funccionarios Publicos e nosso confrade; em baixo, rodeado pelos respectivos funccionarios. Os nossos desejos de aprazivel excursão.

No Forte do Vigia



Photographias apanhadas no Forte do Vigia, no dia da commemoração do anniversario do mesmo.

BRASIL NOSSO

POR

Marina Coelho Cintra

Brasil nosso... Menos nosso do que podia ser, não suspirassemos tanto pelas estrangeiroos boçaes! Brasil nosso... Brasil de todo mundo, como bem disse um poeta moderno, patricio. Territorio inexgottavel e assumpto inexgottavel! Dentro deste diluvio de terras, quanta coisa bonita, quanto mysterio, quanta lenda, quanta riquera, quanta fabula extranha, quanta singularidade verdadeira!

E porque á febre da alma, da imaginação, não corresponda a mão fria e o papel ainda mais frio, esbarramos com uma authentica anemia vocabular que desespera, na hora de escrever sobre o Brasil nosso! Que dizer, ainda não dito já? Como dizer originalmente? Difficil! A' cada passo esgueiram-se das moitas os bicharocos que se chamam logares communs, e saltam para cima de nós os gafanhotos que acódem ao nome de banalidade...

Brasil nosso! Pyramide do Egypto de grandezas, gloria napoleonica de portentos! Grutas que datam do formidavel movimento de commoção da Terra, ha dez mil annos, quando a bola planetaria em que vivemos fez uma descahida sobre um pólo... Grutas de nomes mythologicos, erriçadas de dentes ameaçadores, como boccarras de idolos da guerra, as stalactites e as stalagmites... Terreno espantosamente revôlto por terremótos horriveis, que nos dá uma impressão de descida em leno inferno, ao mesmo tempo que as salvas, de grandiosidade prehistorica, nos causam a sensação do pleno céo!

E o teu Amazonas, o rio que foi coroado rei, centauro maravilhoso cujos arreios e arnezes são florestas e florestas, como só tu pódes ostentar, esbofeteando de inveja o proprio continente africano... O Amazonas, Mecca de cerebros possantes, Thebaida de sonhadores! Tuas victorias-regias parecem enormes lanternas chinezas recortadas caprichosamente pelas Yaras, para deslumbramento dos olhos! As reticencias coloridas de tuas aves desvairam de mil arcos-iris as pupillas dos sabios, tornados poetas, e innundam de perturbantes harmonias seus ouvidos, que tu com tanta musicalidade transformas em ouvidos maestros... E são as tuas raças aborigenes que tumultuam nas paginas da Historia, são os ceramistas marajoáras, aedos da pintura!

Depois, o nordeste com suas seccas... Ainda, a belleza! O bello-horrivel, não importa. E' verdade que ha seccura, sol implacavel, calor, fome, miseria: mas ha, tambem, o umbuzeiro, a carnaúba, o mandacarú, esmoléres dos desgraçados. E quando é a estação das chuvas, que festim de verde! A delicia paradisiaca de teus frutos, que são só teus...

Commemoração em honra á padroeira de Ipanema

Ao alto, vê-se o leilão animado de um cabrito. Em baixo — Uma barraquinha de prendas, bolas, brinquedos, onde a gurysada se abrigou

Deante de nós, agora, o monumento das cachoeiras... Cataractas incommensuraveis que parecem maços deslocados de feitos por algum phenomeno cosmico. As praias de areias mimosas e o bordado lindo dos coqueiros. E surgem os immensos bosques de babassú, rqueza adormecida, que pisam os sertanejos indolentes e fortes...

Agora, as catingas aridas são substituidas pelas florestas, e que florestas! Tudo enorme, tudo colossal, que a nossa chlorose linguistica nem sabe baptisar como convém... Os planaltos que fervilham de thesouros, os grandes rios onde as pedras preciosas e o outro atráem garimpeiros tontos! O venerando torrão em que as minas de metal divino, enxameiam a cada movimento que se faz...

No litoral, as cidades bellissimas... A industria e o commercio. A prosperidade, a projecção para o futuro. O Brasil nosso, feito o Brasil de amanhã, sempre maior! Brasil que não desfallece, não para, e precipita-se para a harmonia final, com a energia indomita que turbilhona nos Iguassús e Paulo-Affonsos! E prompto a reagir gigantescamente, perante uma resistencia inimiga, em pororócas dignas de um rio coroado rei! E no sul, a raça grande... pampas gerando filhos que não têm sangue nas veias, e sim lava pura de vulcões, os cavalleiros temiveis que estuam de mocidade e de vida, e exigem seu logar ao sol, e imperosamente querem a suprema victoria da patria! Impetuosos como tufões, ardentes como raios, são de tal modo bravos e invenciveis, que sua terra dorme tranquilla, um sorriso nos labios, certa de que perido algum jamais ameaçará seu esplendor...

Brasil nosso! Brasil de toda gente! Brasil meu! Esta, a prece que fiz inspirada pelos teus prodigios e illuminada pelo teu amor. E's a tradição e ao mesmo tempo o pregresso. De um lado o arranha-céo das "urbs" seculo-vinte. De outro, a caatinga erriçada de xique-xique e unha-de-gato... E' assim que eu te amo, Brasil meu. Nas azas do gelado e furioso minuano eu desejára percorrer-te todo, a tocar com o dedo tuas estrellas e tomar um banho fantastico de luar, o teu luar, quando derrama neve, prata, arminho e sonho pelos sertões ferazes de teu seio!

Frof. Austregesilo

Cons Alcindo Guanabara, 15-A
3 andar - Edif. Vaz Telef. 2-8311

Resnurante
Ao Ponto Chic Bahiano

é a unica casa do Ric de Janeiro
que lhe serve pratos genuinamente
bahianos

Direcção bahana

Casa de 1.ª ordem

Rua Rodrigo Silva, 32
Telephone 2-9799

PROPRIETARIA:
Isabel da Silva Santos

ARTE FOTOGRAFICA

AVENIDA ALMIRANTE BARROSO, 1
R. BITTENCOURT DA SILVA, 21-2.º AND.
(ELEVADORES)

RIO DE JANEIRO

Gymnasio S. João

Instituto livre de ensino secundario

Decreto Nº. 21-527, de 13/6/932

Professorado competente e registrado officialmente.
Exames officiaes feitos no proprio Gymnasio e perante os professores do mesmo.

ANNUIDADE DE 1:200$ A 1:400$

CAMPANHA - Sul de Minas

O G A L (Officinas Graphicas Almanak Laemmert)—Rua Carlos de Carvalho 48—Tel. 2-3031

Gabinete: R. GONÇALVES DIAS, 67 - 3.º
CASA FLORA — (ELEVADOR)
Telephone 2-1643

Pede-se a fineza de não tratar no gabinete outro assumpto que não se prenda á materia do serviço

TEM MANICURE

Residencia: Ladeira Senador Dantas, 9
Telephone 2-5798

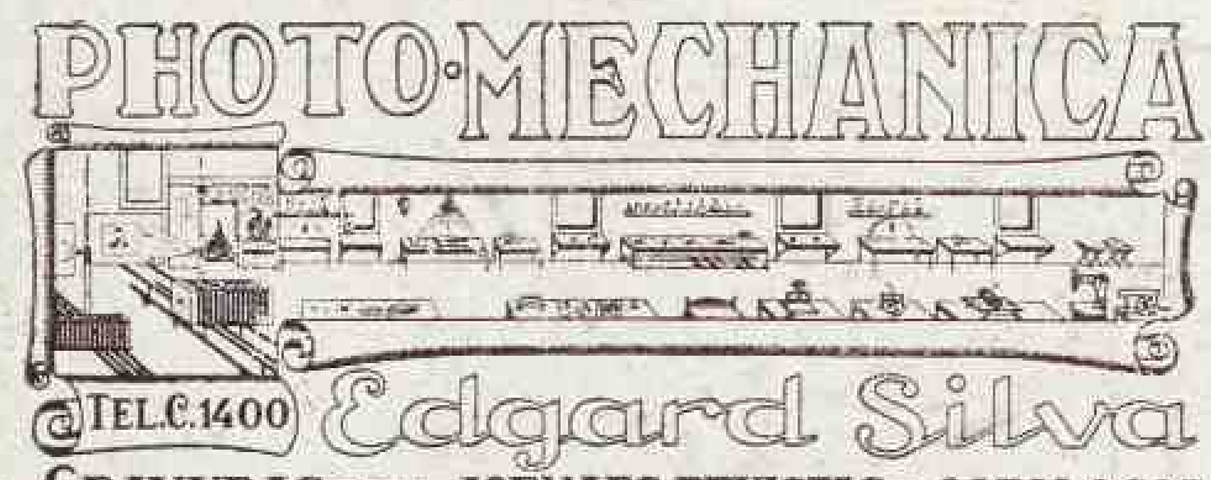
GEADA

CALLISTA
PEDICURE-DIPLOMADO

Ex-professor da cadeira technica de callista do Inst. Dermo Capilar Brasileiro. Expoente maximo em unhas encravadas callos e cravos de qualquer natureza.

Paga-se o cartão ao marcar a hora sem direito a restituir, não chegando á hora marcada, ou aviso prévio de 2 hs de antecedencia

ATTENDE A CHAMADA DOMICILIO



GRAVURAS PARA JORNAES, REVISTAS E CATALOGOS
Rua da Carioca N. 63 - sobrado
RIO DE JANEIRO

PHOTO : **MASSO**

12, Uruguayano
Telep. 2-8977
Rio de Janeiro

Nação Brasileira

GRANDE REVISTA ILLUSTRADA

Sciencias, Letras, Artes, Politica, Actualidades, Agricultura, Industrias, Commercio, Finanças e Economia Social

PROPRIETARIO: **ALFREDO MARTINS HORCADES**

Honram o corpo de collaboradores de **NAÇÃO BRASILEIRA** os nomes mais illustres da intellectualidade nacional. Eis alguns desses nomes: Clovis Bevilaqua, Amelia de Freitas Bevilaqua, Epitacio Pessôa, Conde de Affonso Celso, Alberto de Oliveira, A. Austregesilo, Xavier Marques, Afranio Peixoto, Humberto de Campos, Augusto de Lima, Goulart de Andrade, Gustavo Barroso, Adelmar Tavares, Myrthes de Campos, Walkiria Neves Goulart, Maria Eugenia Celso, Noemi Pitanga, Ibrantina Cardona, Murilla Torres, Marina Coelho Cintra, José Magarinos, Almachio Diniz, Victor de Freitas; ministros Rodrigo Octavio e Eduardo Espinola, Waldomro Magalhães, Evaristo de Moraes, Mauricio de Lacerda, general Moreira Guimarães, Romeu de Avellar, Catullo da Paixão Cearense, Paulo Gustavo, Pereira da Silva, Leoncio Corrêa, Jorge Salis Goulart, Raul Chaves Magalhães, Damasceno Vieira.

MUSICA, THEATRO, SPORT, MODAS, CINEMA E ELEGANCIAS

"NAÇÃO BRASILEIRA" é a revista de maior penetração em todo o territorio nacional

PREÇO DO EXEMPLAR . . . . . **2$000**
ASSIGNATURA ANNUAL . . . . . **20$000**

A' VENDA EM TODOS OS PONTOS DA CIDADE E DOS SUBURBIOS

Redacção e gerencia: — AVENIDA RIO BRANCO, 151-1.º andar

RIO DE JANEIRO